

Este eixo pretende abordar o uso de recursos, estratégias, práticas e serviços de Tecnologia Assistiva em diferentes contextos: Políticas Públicas para produção e dispensação de órteses, próteses e equipamentos; pesquisa inovação de produtos, articulação de rede de centros de referência em Tecnologia Assistiva. Formação e certificação de profissionais na atuação com Tecnologia Assistiva e das regulamentações e diretrizes de prática.

Eixo 10 – tecnologia assistiva e participação social

A DISPENSAÇÃO DE ÓRTESES, PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO (OPM) EM UM DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO

*CAMILA CAMINHA CARO; PALOMA SOARES PEREIRA FARIA; TATIANA BARBIERI BOMBARDA;
IRACEMA SERRAT VERGOTTI FERRIGNO; MARINA SILVEIRA PALHARES*

Com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e os consequentes avanços no tocante à atenção à saúde das pessoas com deficiência, a concessão de alguns recursos de tecnologia assistiva passou a ser assegurado legalmente, por meio de serviços especializados em reabilitação. Embora a pesquisa, o desenvolvimento e a construção de práticas acerca da tecnologia assistiva tenham aumentado consideravelmente nas últimas décadas, ainda são escassos os trabalhos que investiguem o acesso a esses recursos por parte das pessoas com deficiência. O presente estudo traz como objetivo a identificação do processo de dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM) pelo SUS em um Departamento Regional de Saúde (DRSIII) do Estado de São Paulo, bem como realizar um mapeamento dos serviços de reabilitação física existentes nessa região e posteriori correlação dos dados com as leis vigentes. Trata-se de um estudo transversal exploratório, de abordagem qualitativa, no qual os sujeitos participantes da pesquisa foram os principais profissionais atuantes no processo de dispensação de OPM ou responsáveis pelo fluxo de aquisição destas nas cidades. Enquanto instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, elaborado pelas próprias pesquisadoras, que envolve questões direcionadas para a identificação dos centros de reabilitação física nos municípios, composição da equipe envolvida, fornecimento de tecnologia assistiva por meio do SUS, tempo para recebimento e existência de lista de espera. A coleta de dados aconteceu mediante a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, conforme parecer 204221 e, posteriormente, os dados obtidos foram mensurados estatisticamente, categorizados e descritos, sendo correlacionados com as legislações vigentes voltadas à garantia e acesso à tecnologia assistiva. Os resultados trouxeram indícios de que a prática em torno desse recurso no referido DRS concentra-se em um único polo assistencial, causando longo tempo de espera e pouca efetividade dos serviços prestados, além de ainda manter um caráter assistencialista. Assim, conclui-se que, embora o direito ao acesso à tecnologia assistiva seja garantido legalmente, ainda existem muitas dificuldades e desafios em torno dessa prática.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Pessoas com Deficiência, Legislação.

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO HUMANA COMO BASE NA APLICAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

AUREANNE VILLACORTA DE ARAUJO PIERRE LIRA; CATIA CRIVELANTE DE FIGUEIREDO
WALTER

O termo Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) é utilizado para definir outras formas de comunicação diferentes da fala. Existem inúmeras pesquisas sobre o uso de CAA em vários ambientes, e na escola, as áreas da saúde e educação se fundem em busca da inclusão de indivíduos com deficiência. O objetivo foi de contribuir para atualização de profissionais de saúde e educação sobre interação e comunicação humana, buscando identificar corretamente a necessidade dos recursos de CAA. Participaram deste estudo, profissionais de saúde e educação que passaram por um pré-teste para avaliar seus conhecimentos sobre o tema. Na Intervenção, como segunda etapa, foi oferecido um curso para elucidação do tema. Na terceira fase houve a apresentação de casos para que os participantes pudessem elaborar um suporte de CAA. Na quarta etapa eles responderam a um pós-teste, permitindo avaliar a viabilidade prática dos conceitos transmitidos no curso. Os resultados mostraram que a maioria trabalha com educação especial, porém mais da metade relatou nunca ter feito curso sobre este assunto. Ao serem questionados sobre a frase "Comunicar é preciso", 86,7% dos participantes responderam como algo essencial à sobrevivência, e alguns associaram à própria interação humana. Na fase de intervenção, todos conseguiram elaborar um suporte de CAA para a interação e comunicação. Conclui-se que o curso favoreceu para uma melhor reflexão acerca da CAA, para a identificação correta da necessidade do uso, bem como para o planejamento dos diferentes sistemas disponíveis de acordo com os quadros de deficiência. Os resultados confirmaram que os cursos de formação sobre o assunto devem ter um embasamento teórico claro acerca da importância da interação e comunicação como unidades indivisíveis. Para os objetivos imediatos desta pesquisa, conclui-se que os participantes ficaram satisfeitos com o curso e pensam em aplicar a CAA com seus alunos ou pacientes.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa, Interação, formação

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA ASSISTIVA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS ACOMETIDAS POR PARKINSON

ÉDEN FERNANDO BATISTA FERREIRA; FABIOLA DE SOUZA ABRAHÃO

A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa, que apresenta como principais sintomas: tremor de repouso, rigidez muscular e bradicinesia. Estes podem limitar a realização das atividades cotidianas, gerando consequências na autonomia e independência dos pacientes, alterando assim sua percepção sobre qualidade de vida (QV). Dentro desse contexto surge a Tecnologia Assistiva (TA), uma abordagem que visa, através de recursos, metodologias, estratégias proporcionar apoio e auxílio no desempenho de pessoas com limitações de realizar rotinas. Sendo assim buscou-se compreender as relações entre o uso de TA e a QV de pessoas acometidas por Parkinson. Este estudo é proveniente de uma pesquisa de iniciação científica, no qual empregou-se uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, com estudo de campo, realizada na clínica de Terapia Ocupacional da Universidade da Amazônia, durante o período de agosto a novembro de 2014. A pesquisa foi iniciada após a submissão e aprovação (Número do Parecer: 678.766) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, contando com a participação de 3 pessoas com DP, totalizando em média 10 atendimentos individuais, ocorridos uma vez na semana. Os participantes foram solicitados a responder: a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), para que fosse realizado a confecção dos dispositivos de TA, e Medical Outcomes Study 36- item Short- Form Health Survey (SF-36) e uma entrevista. Após o uso dos recursos de TA, esses instrumentos foram reaplicados. E a partir dos resultados notificou-se que os participantes queixavam-se de dificuldade para realizar atividades relacionadas às AVDs, mobilidade e participação social. Após os dispositivos houve um aumento sobre o desempenho e satisfação dos participantes e sobre a QV, destacando: o domínio da capacidade funcional com média de aumento de 28.3 pontos por participantes, limitações por aspecto emocionais com média de aumento 73.6 e aspectos sociais com média de aumento de 45.8 pontos. Além dos scores, comprovou-se a mudança nos aspectos da capacidade funcional, devido os relatos de diminuição do tremor de repouso, maior apoio, firmeza e segurança, sobre os aspectos emocionais sentiram-se alegres, motivados e satisfeitos por estarem realizando tarefas que anteriormente eram mais difíceis e com o dispositivo voltaram se envolver em atividades sociais. Sendo assim a TA apresentou uma relação de influência positiva sobre a QV de pessoas acometidas por Parkinson.

Palavras-chave: doença de parkinson; tecnologia assistiva; qualidade de vida.

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM ÂMBITO ESCOLAR NA DEFICIÊNCIA AUDITIVA

RAYANE SILVA MARTINS; MARCELA LORENI SANTOS COSTA; JAQUELINE NASCIMENTO DOS ANJOS; HÉDILA DE ALMEIDA MATOS; ALAÍSE MACÊDO DUARTE; SANDRA AIACHE MENTA

Introdução: Tendo em vista a importância da Tecnologia Assistiva (TA) como um recurso que promova a funcionalidade, qualidade de vida, inclusão social e participação da pessoa com deficiência na prática profissional da terapia ocupacional. E entre outras favorece no âmbito escolar alunos com deficiência auditiva, através de estímulos na linguagem em Comunicação Alternativa (CA). **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção terapêutica ocupacional e apresentar o recurso para um aluno com deficiência auditiva. **Metodologia:** O primeiro momento da observação aconteceu em sala de aula e após foi planejado um recurso para facilitar o processo de comunicação de um aluno (com perda total de audição). Foi elaborado um recurso nomeado de “Carteira de Comunicação”. No segundo momento da intervenção, foi realizado o processo de apresentação e uso do recurso, através de experimentação com o grupo. Trata-se de um recurso composto de imagens de atividades de vida diária impressas, para facilitar o entendimento das ações através de mímicas e gestos com o propósito de melhorar a comunicação. **Resultados:** Durante a prática foi observado que o aluno explorou a “Carteira de Comunicação” nas diferentes áreas do colégio como: pátio, banheiro, copa e em sala de aula. **Discussão:** Diante da dificuldade do aluno em não saber ler, notou-se que por meio dessa Tecnologia Assistiva foi possível melhorar a expressão da comunicação em âmbito escolar, contribuindo para a interação nesse meio. **Considerações finais:** O terapeuta ocupacional interagindo com alunos, e utilizando da construção de Tecnologias Assistivas intervém em seu meio social, fazendo com que sejam estimuladas suas habilidades funcionais e contribuindo para momentos significativos na vida destes. Por meio da atividade descrita neste trabalho é possível visualizar os resultados de satisfação, independência e autonomia no desempenho e possível desenvolvimento da participação do aluno com deficiência auditiva no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Terapia ocupacional, Comunicação alternativa.

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ADAPTAÇÃO DE CADEIRA DE RODAS

*RAYANE SILVA MARTINS; ALAÍSE MACÊDO DUARTE; TAÍS BRACHER ANNOROSO SOARES;
FADLA ALECRIM DA SILVA.*

Introdução: O presente relato aborda o tema de uma adaptação em cadeiras de rodas, realizada em uma aula e monitoria de Habilidades Profissionais em Terapia Ocupacional, partindo da ideia que o terapeuta ocupacional precisa desenvolver aptidões para avaliar, prescrever e adaptar cadeiras de rodas, a fim de maximizar a autonomia, independência e a qualidade de vida do indivíduo na postura sentada. **Objetivo:** Adequar à postura na cadeira de rodas, objetivando a funcionalidade do paciente a fim de prevenir possíveis deformidades. **Metodologia:** A partir da explanação da teoria, os discentes foram convidados a adaptar uma cadeira de rodas para um suposto paciente. Os alunos tiveram a oportunidade de aprender a verificar medidas básicas, como: altura do encosto, largura do assento, profundidade do assento, altura do assento, altura do apoio dos pés e altura do apoio de braços; os quais em duplas analisavam um ao outro, pensando posteriormente nas possíveis adaptações que iria ser feitas na cadeira de rodas. **Discussão:** O raciocínio foi formulado objetivando a adequação postural, utilizando um sistema de assento e encosto e uma base que pode ser móvel para a cadeira de rodas. **As dificuldades encontradas foram:** realizar as medições da cadeira de rodas, e realizar as adaptações compatíveis com as medidas do paciente. **Neste caso optou-se pela espuma de poliuretano por ser amplamente flexível e a espuma casca de ovo por contribuir também para evitar úlceras de pressão.** **Resultados:** Os alunos aprenderam o raciocínio de como adaptar a cadeira de rodas para o paciente, a fim de mantê-lo em uma posição correta e sua funcionalidade. **Conclusão:** Com base nas informações, entende-se que a vivência é importante para o aluno porque este aprende a formular um raciocínio clínico através das necessidades de cada paciente.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Adaptações, Cadeira de Rodas.

A TERAPIA OCUPACIONAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA: O USO DA ADAPTAÇÃO UNIVERSAL COMO FACILITADORA DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE INDIVÍDUOS COM DÉFICIT FUNCIONAL NAS MÃOS

ALINE DA CRUZ CAVALCANTE; AMANDA CORRÊA PIRES; KAROLINE VITÓRIA SILVA RODRIGUES; JORGE LOPES RODRIGUES JÚNIOR

Introdução: As intervenções da Terapia Ocupacional concentram-se na ideia de criar ou facilitar oportunidades aos indivíduos de se envolverem em ocupações que levam a participação nas situações de vida. Pode-se utilizar de adaptações e modificações no ambiente ou em objetos visando o bem estar, habilitação, reabilitação e promoção da saúde dos indivíduos, inclusive nas realizações de suas Atividades de Vida Diária (AVD), que são tarefas de desempenho ocupacional que o indivíduo realiza diariamente para o cuidado com o seu próprio corpo. A adaptação é um ramo da tecnologia assistiva que se define como a modificação da tarefa, método e meio ambiente, promovendo independência e função. **Objetivo:** Facilitar as atividades de vida diária a partir da adaptação universal em indivíduos com déficit funcional na mão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada por acadêmicas do estágio no Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA), localizado em uma Universidade pública do Pará a partir da confecção da adaptação universal e observação da importância para a realização das AVD's de pacientes. Confeccionadas com materiais alternativos levando em consideração a estética e funcionalidade do recurso, como o couro, E.V.A., rebites, velcro e cola. Acopla-se a objetos como escova de dente, pentes, lápis ou canetas e talheres. **Resultados:** Possibilidade do paciente realizar todas as suas AVD's de forma independente; além de potencializar a capacidade funcional do sujeito favorecendo sua qualidade de vida, maximizando oportunidades. Também o conforto, leveza, aderência, tamanho adequado, não apresenta risco à saúde, como pontos de pressão ou bloqueio da circulação sanguínea. **Discussão:** Utiliza-se da adaptação universal os indivíduos que perderam a total funcionalidade das mãos, devido paralisia cerebral, lesões neurológicas, hanseníase, artrites, amputações de quirodáctilos, dentre outros motivos, e por isto não realiza todas as suas AVD's de forma independente, perdendo sua autonomia e identidade. **Considerações finais:** Conclui-se que o uso da tecnologia assistiva proporciona ou amplia habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promove vida independente e inclusão com menos limitações. E o terapeuta ocupacional, através da visão holística do sujeito, observa suas necessidades e garante bem estar e independência de seus pacientes.

Palavras-chave: Atividade de Vida Diária; Adaptação; Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional.

A UTILIZAÇÃO DE ALMOFADAS PARA CADEIRAS DE RODAS DE INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

PAULO VINICIUS BRAGA MENDES; LUMA CAROLINA CÂMARA GRADIM; DANIEL MARINHO
CEZAR DA CRUZ

Introdução: as úlceras por pressão (UP) são complicações frequentes em pacientes com lesão medular (LM) gerando altos custos para o seu tratamento, que além de prolongado, retarda o processo de reabilitação e participação social. Os picos de pressão na região isquiática nos indivíduos com LM são maiores que aqueles encontrados em pessoas sem deficiência. Estudos têm buscado métodos preventivos como a utilização de almofadas para assentos de cadeiras de rodas (CR) a fim de prevenir agravos na condição de saúde. **Objetivo:** Revisar sistematicamente as evidências da utilização de almofadas como método de prevenção de UP em indivíduos com LM. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica realizado em junho de 2014, nas bases de dados: portal da Capes, Biblioteca Virtual em Saúde, EBSCO, PubMed, SCOPUS e Web of Science nos idiomas inglês, português e espanhol, abrangendo artigos publicados entre janeiro de 1994 a junho de 2014. Os Palavras-chave utilizados foram: “Spinal Cord Injury”, “Cushion”, e “Pressure Ulcer”. **Resultados:** Foram encontrados 06 artigos na BVS, 23 na EBSCO, 19 na PubMed, 38 na SCOPUS e 39 na Web of Science, totalizando 125 artigos, dos quais 83 repetiram-se em mais de uma das bases. **Discussão:** foram encontrados artigos de 1995 a 2012 que relataram estudos de comparação entre diferentes tipos de almofadas para assentos de CR, apontando a almofada de ar como o tipo com melhor acomodação das coxas e das nádegas, proporcionando melhor distribuição de pressão no assento e menores índices de pressão na região isquiática, com destaque para os modelos confeccionados com células de ar pela empresa Roho®. O estudo de Sumiya et al. constatou que 76% da população estudada utilizava almofadas de espuma e insatisfação em função da frequência das UP com seu uso. Os estudos apontam que mesmo com a utilização das almofadas devem ser realizados movimentos de alívio de pressão a cada 15 minutos com manutenção de pelo menos 30 segundos. **Conclusão:** A revisão apontou para a relevância dos materiais utilizados na confecção de almofadas para CR, proporcionando melhor acomodação da região isquiática, prevenindo UP e fornecendo conforto aos usuários. As almofadas com células de ar apresentaram melhor superfície de suporte para diminuir o risco de UP, porém menor estabilidade comparada as outras. Outros métodos como as manobras de alívio de pressão, cuidados da pele também são medidas que auxiliam a prevenção de UP.

Palavras-chave: Spinal Cord Injury, Cushion, Pressure Ulcer.

AÇÕES EM TECNOLOGIA ASSISTIVA NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

REBECA LOPES BONDADE DA FONSECA; NÚBIA ISABELA MÁCEDO MARTINS; JAQUELINE GUEDES DA SILVA; JOYCE MARIANA BARBOSA DE SOUZA; BEATRIZ COSTA PRAXEDES; JULIANA FÔNSECA DE QUEIROZ MARCELINO

Introdução: A deficiência física refere-se a uma alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando comprometimento da função. Diante das limitações que ela causa na realização das atividades cotidianas, a tecnologia assistiva (T.A) surge com o objetivo de facilitar a inclusão, através de recursos, estratégias e equipamentos que visam ampliar as habilidades funcionais. O terapeuta ocupacional é um dos profissionais responsáveis pela prescrição e implementação de recurso de T.A. Diante dessa realidade, surgiu um projeto de extensão no curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que teve como foco promover ações em T.A na assistência ao desenvolvimento da funcionalidade e inclusão social de crianças e adolescentes com deficiência física. **Objetivo:** Relatar a experiência de cinco acadêmicas de Terapia Ocupacional da UFPE no Projeto de Extensão Tecnologia Assistiva na Inclusão de Crianças com Deficiência Física, no período de maio de 2014 a março de 2015, sob supervisão de uma docente terapeuta ocupacional. **Metodologia:** Relato de experiência a partir do resgate das memórias do projeto, facilitado pelo levantamento de documentos, como agendas das acadêmicas e da docente responsável e pastas dos usuários do projeto. **Resultados e discussão:** Os encontros aconteciam duas vezes por semana e tiveram como roteiro as seguintes ações: avaliação dos usuários; identificação da T.A necessária e planejamento da intervenção; realização das intervenções e confecção dos recursos de T.A; acompanhamento do uso da T.A. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: School Function Assessment; Avaliação de Adequação Postural; Avaliação geral em T.A. Participaram 13 crianças e adolescentes, com idade entre 2 a 17 anos, provenientes do Hospital Clínicas da UFPE, de um centro de reabilitação do interior de Pernambuco e de uma escola pública do Recife. Nas avaliações foi observado que a maioria das crianças e adolescentes apresentavam dificuldades para realizar suas atividades cotidianas. Durante o projeto foram confeccionadas órteses, adaptações e adequações posturais na cadeira de rodas. **Conclusão:** As ações em tecnologia assistiva desenvolvidas proporcionaram um maior desempenho funcional do público atendido, além de permitir troca de experiências com outros profissionais e o ganho de saberes teórico-práticos essenciais para a formação do terapeuta ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Equipamentos de Autoajuda; Pessoas com Deficiência.

ADAPTAÇÃO DE CABEÇA: POSSIBILITANDO O USO DO NOTEBOOK POR CLIENTE TETRAPLÉGICO

*MANUELLA MATOS DE AZEVEDO; GEOWANNA THAMARA CAVALCANTE HOLANDA; JORGE
LOPES RODRIGUES JUNIOR; LAIANA SOEIRO FERREIRA.*

O Traumatismo Raquimedular (TRM) é uma lesão de cunho incapacitante, que pode afetar membros superiores, inferiores, tronco e as vísceras, ocasionada por um trauma a medula espinhal, resultante na sua secção, podendo ser completa ou incompleta. De acordo com o nível da lesão o paciente pode ser caracterizado com um quadro de tetraplegia, em caso de uma lesão alta, ou como uma paraplegia, caso esta seja baixa. É decorrente de diversos fatores, sendo os mais preponderantes o crescente aumento da violência urbana e acidentes automotivos, constituindo-se um problema de saúde pública. A Terapia Ocupacional surge como uma das vertentes de tratamento para reabilitar o indivíduo convalescente no seu contexto ocupacional, utilizando-se de inúmeros recursos, meios de facilitar as atividades diárias. A reabilitação se faz necessária porque é um método para que o paciente volte a exercer suas atividades com plena capacidade. O presente estudo objetivou mensurar através do protocolo de Medida de Desempenho Ocupacional Canadense (COPM) o grau de efetividade do desempenho e satisfação da adaptação de cabeça com ponteira de baixo custo na realização de atividades no computador de paciente com TRM. Perante o uso dos dispositivos confeccionados foi possível notar o ganho de funcionalidade adquirido pelo cliente, que o permitiu usar o computador de maneira mais satisfatória e eficiente.

Palavras-chave: Trauma raquimedular, tecnologia assistiva, Medida de Desempenho Ocupacional Canadense.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO FUNCTIONAL MOBILITY ASSESSMENT (FMA)

DEBORA CAIRES PAULISSO; DANIEL MARINHO CEZAR DA CRUZ

O instrumento Functional Mobility Assessment (FMA) é uma ferramenta desenvolvida nos Estados Unidos que busca investigar a satisfação de usuários de dispositivos de mobilidade quanto à funcionalidade ao utilizar esses dispositivos. No Brasil há poucos estudos que investigam a influência do uso de recursos de Tecnologia Assistiva na participação dos indivíduos e pesquisas apontam que há necessidade de mais investigações direcionadas para esse tema. Objetivos: Realizar o processo de adaptação transcultural do instrumento (FMA) para posterior uso no Brasil. O procedimento de adaptação do instrumento tem sido realizado com base em dois guias internacionais. Houve autorização formal para uso do instrumento e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisas (Parecer nº: 939.039). A tradução inicial foi feita por dois tradutores independentes, posteriormente as discrepâncias entre as duas traduções foram solucionadas e criou-se uma única versão. A versão única passou por uma tradução reversa (português-inglês) e foi enviada e analisada pelos autores do instrumento e depois por 11 especialistas, dentre eles terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e todos os tradutores. Também foi realizada uma reunião pessoal com os autores do instrumento. A versão pré-final foi aplicada em 8 participantes, que também foram entrevistados sobre o entendimento de cada item. Atualmente a pesquisa se encontra na fase final, que consiste na análise de relatórios pelo comitê de especialistas para a aprovação da versão final. Tem-se obtido êxito na adaptação transcultural do instrumento e os autores do instrumento estão satisfeitos, bem como estão de acordo com as modificações sugeridas para a versão brasileira do instrumento.

Palavras-chave: Locomoção, Funcionalidade, Avaliação.

ANÁLISE COMPARATIVA DE APLICATIVOS PARA TABLETS E SOFTWARES PROPRIETÁRIOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA

BRENDA MARVILA COSTA E SILVA; MIRYAM BONADIU PELOSI

Introdução: A comunicação oral é o principal meio de transmissão de informações, desejos e necessidades, e por essa razão, um indivíduo que apresente prejuízo nessa área poderá utilizar símbolos, recursos, estratégias e técnicas de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), que visem complementar ou substituir a comunicação oral. Tais recursos podem ser divididos em baixa tecnologia, como as pranchas de comunicação, eyegaze e comunicadores, e em alta tecnologia, como os vocalizadores, dispositivos móveis ou computadores. O terapeuta ocupacional que trabalha nessa área precisará analisar os diferentes recursos e aplicativos para determinar o recurso mais adequado ao seu cliente. **Objetivo:** Pesquisar aplicativos de Comunicação Alternativa e Ampliada disponíveis nas plataformas Android e iOS, apresentar uma análise de suas funcionalidades e compará-los a programas proprietários. **Metodologia:** Análise exploratória de caráter comparativo, que foi realizada no período de julho a outubro de 2014, a partir da busca de aplicativos de CAA gratuitos nas lojas virtuais Play Store e Apple Store com as Palavras-chave “AAC”, “CAA”, “CSA”, “Comunicação Alternativa” e “Comunicação Suplementar” e sua comparação com os softwares proprietários Go Talk Now e Que-Fala!. **Resultados:** Foram encontrados 1.067 aplicativos na busca com as Palavras-chave, mas apenas 17 elegíveis por estarem em português, e serem aplicativos de CAA gratuitos. Desse conjunto, os que permitiam personalização na plataforma Android foram: o LetMe Talk; JABtalk; Hermes Comunicação Alternativa; ADAPT e Arboard; e na plataforma iOS, o SoundingBoard e o Alexicom AAC. Desse grupo, dois aplicativos o JABtalk e o Arboard não tinham a função de interligação entre as pranchas, função fundamental para a construção de pranchas mais elaboradas, e nenhum dos aplicativos permitia a inclusão de vídeos. **Conclusão:** Apesar da possibilidade de personalização, nenhum dos aplicativos encontrados possuía todas as funcionalidades dos softwares proprietários, mas tinham recursos suficientes para serem utilizados em trabalhos introdutórios de Comunicação Alternativa.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Tecnologia Assistiva, Comunicação não Verbal.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO EM TRÊS MODELOS DE ALMOFADAS COMERCIAIS PARA CADEIRA DE RODAS DE SUJEITOS COM LESÃO MEDULAR

PAULO VINICIUS BRAGA MENDES; NATÁLIA SANCHES SILVA; PATRÍCIA PIASSI; LUMA CAROLINA CÂMARA GRADIM; DANIEL MARINHO CEZAR DA CRUZ

Introdução: as úlceras por pressão (UP) são complicações frequentes em pacientes com lesão medular (LM). São necessários altos custos para o seu tratamento, que além de prolongado, retarda o processo de reabilitação. Os picos de pressão na região isquiática nos indivíduos com LM são maiores que aqueles encontrados em indivíduos normais e tal fato é justificado pelas alterações de sensibilidade, motoras e vasomotoras. **Objetivo:** avaliar a distribuição da pressão no assento da cadeira de rodas de sujeitos com LM utilizando 3 almofadas comercialmente disponíveis no Brasil e comparar com a almofada utilizada pelo participante da pesquisa na própria cadeira de rodas. **Metodologia:** Este trabalho foi aprovado pelo CEP nº 32619214.9.0000.5504. Foram selecionados sujeitos de ambos os sexos, maiores de 18 anos e portadores de LM. A coleta consistiu na avaliação da distribuição da pressão com o sistema de mapeamento de pressão X-Sensor em duas etapas: uma coleta com o participante sentado em postura estática, na qual mediram as pressões com a pessoa sentada com flexão de quadril e tornozelos em 90°, com a perna direita cruzada sobre a esquerda e com o apoio de pés elevados, e outra etapa com a cadeira de rodas em deslocamento. **Resultados:** os resultados para a etapa de coleta nas posturas estáticas a almofada Jay Evolution Air apresentou os menores índices para pressão média e maior valor para a área de contato das nádegas e coxas tanto de paraplégicos quanto para os tetraplégicos. Porém a almofada Roho Quadro Select High Profile apresentou os menores valores para o pico de pressão na área de contato para os dois grupos. Na coleta de dados com a cadeira de rodas em movimento a almofada Jay Evolution Air apresentou o melhor valor para a pressão média, a almofada Roho Quadro Select High Profile apresentou o menor valor para os picos de pressão e a almofada Varilite Meridian Wave apresentou o maior valor para a área de contato das nádegas e coxas. Os maiores valores de pressão foram medidos nas almofadas dos participantes. **Discussão:** todas almofadas avaliadas apresentaram valores menores aos considerados fatores de risco para UP, que ratificam a importância da sua utilização para a prevenção de UP. **Conclusão:** a utilização de almofadas são medidas efetivas para auxílio na prevenção de UP em pessoas com LM, mas não substituem outras formas de prevenção. Há a necessidade da adequada calibração das almofadas e orientação quanto ao seu uso para obter os efeitos desejados.

Palavras-chave: Spinal Cord Injury, Cushion, Pressure Ulcer.

ANÁLISE DA FORMAÇÃO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA DA EQUIPE TÉCNICA DE UMA UNIDADE SAÚDE ESCOLA

BRUNA ROBERTA DE SOUZA; GERUSA FERREIRA LOURENÇO

O termo Tecnologia assistiva (TA) é utilizado para identificar recursos e serviços que contribuem para ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, visando promover independência e inclusão. Políticas atuais buscam garantir o acesso às pessoas com deficiência a esses recursos, incentivando que eles sejam prescritos e implementados cada vez mais. Porém, a literatura indica que há diversas variáveis envolvidas nesse processo, tornando os profissionais da reabilitação os principais agentes para o seu sucesso. Um estudo foi realizado para investigar concepções e práticas em TA de profissionais atuantes com pessoas com deficiência e mobilidade reduzida de uma Unidade Saúde Escola no interior paulista. Dentre os objetivos específicos, a formação na área foi investigada, o qual é o objetivo dessa apresentação. A coleta dos dados foi realizada com a aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado com 5 técnicos (1 terapeuta ocupacional, 2 fisioterapeutas, 1 psicólogo e 1 fonoaudiólogo) e 8 docentes da área da saúde (dos cursos de fisioterapia e terapia ocupacional) seguindo as premissas éticas na pesquisa. A análise dos dados ocorreu pela técnica da análise de conteúdo, com derivação de categorias e subcategorias acerca da formação dos participantes para a temática alvo: quanto ao conhecimento acerca da definição de TA, dos recursos de TA e quanto ao referencial teórico. O grupo obteve uma média do tempo de formação 14,76 anos e de tempo de trabalho na instituição de 5,52 anos. Dos técnicos entrevistados todos tinham cursos em pós-graduação lato sensu e 3 em stricto sensu (mestrado), sendo que nenhum dos técnicos participantes havia tido contato com a temática da TA. Todos os docentes tinham curso de mestrado, 3 de doutorado, onde metade apresentava conhecimentos sobre a temática. Os dados obtidos mostram uma correlação positiva entre a concepção de TA e o tipo de formação desses profissionais, uma vez que, aqueles que relataram ter tido algum tipo de aproximação na área apresentavam uma concepção mais condizente com a definição atual em voga no país. Dentre a insuficiência de conhecimentos apontada, os técnicos afirmaram não terem competências suficiente para saberem identificar a necessidade dos recursos de TA e a forma de implementação com seus pacientes. Conclui-se que há demandas para capacitação junto a esses profissionais visando maior integração dos recursos de tecnologia assistiva nas práticas oferecidas à população.

Palavras-chave: tecnologia assistiva, deficiência, reabilitação

AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE CINESIOLÓGICA E DO DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS TERAPÊUTICOS NA GRADUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

ANDRÉ LUIZ LAMEIRA DE CRISTO; TAMIRIS YRWING PINHEIRO FREITAS; WIVIANE KELLY DE SOUSA PEREIRA; JORGE LOPES RODRIGUES JÚNIOR

Introdução: O terapeuta ocupacional no campo da reabilitação física pode se apropriar em ciências que o auxiliem nas intervenções. Assim, o conhecimento cinesiológico se atrela à Tecnologia Assistiva e à Tecnologia de Reabilitação na prática da Terapia Ocupacional, objetivando a promoção da funcionalidade e do desempenho ocupacional satisfatório, relacionada à atividade e participação dos sujeitos com ou sem deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, proporcionando autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. **Objetivo:** Identificar as contribuições da análise cinesiológica e do desenvolvimento de recursos terapêuticos na graduação de acadêmicos de Terapia Ocupacional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, com caráter de análise e observação a respeito da análise cinesiológica e desenvolvimento de recursos terapêuticos e sua influência na graduação de acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Campus II da Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Resultados:** Verificou-se que houve o aprimoramento do raciocínio clínico dos acadêmicos para as problemáticas específicas que envolvam a temática em questão. Isto favorece a reflexão e a construção de estratégias de intervenção terapêutica ocupacional adequadas à clientela assistida, além de possibilitar o desenvolvimento da análise minuciosa sobre o recurso que será utilizado, levando em consideração os aspectos relacionados às habilidades de desempenho ocupacional e sua análise cinesiológica. **Discussão:** Diante disso, evidencia-se a importância da utilização de tecnologias na prática e, principalmente, na formação de terapeutas ocupacionais, incluindo a Tecnologia Assistiva e a Tecnologia de Reabilitação, pois contribuem satisfatoriamente no processo de reabilitação dos clientes. **Conclusão:** Dessa maneira, nota-se que a análise cinesiológica e o desenvolvimento de recursos terapêuticos na graduação em Terapia Ocupacional oferece contribuições significativas para a formação dos acadêmicos. Em virtude disso, deve-se ampliar a execução de atividades curriculares voltadas para esta temática, a fim de proporcionar um ensino motivador e de qualidade, que se refletirá na melhora da intervenção terapêutica ocupacional voltada para este âmbito.

Palavras-chave: Tecnologia, Cinesiologia Aplicada, Terapia Ocupacional.

CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL VISANDO O USO DO ANDADOR

MARIANA TEIXEIRA DA SILVA; GERUSA FERREIRA LOURENÇO

Este estudo é parte do projeto de Pesquisa e Desenvolvimento de Dispositivos de Auxílio à Mobilidade para Inclusão Social, vinculado a um Núcleo de Pesquisa em Tecnologia Assistiva, cujo objetivo maior é desenvolver dispositivos de auxílio à mobilidade para potencializar o desempenho motor de pessoas com deficiência física e possibilitar inclusão social. A partir do trabalho interdisciplinar, a terapia ocupacional se coloca com o objetivo de auxiliar o processo de avaliação e caracterização de crianças com paralisia cerebral quanto aos fatores preditivos para o uso do dispositivo assistivos para mobilidade, no caso, um andador. Para esse congresso, o objetivo é apresentar os resultados parciais obtidos na caracterização do desempenho funcional em uma amostra de crianças com paralisia cerebral do tipo diplégica, como primeira etapa do estudo que ainda prevê a análise de fatores motivacionais ao uso do recurso e análise cinemática da marcha. Foram utilizados para coleta de dados um roteiro de caracterização elaborado para o estudo e as versões traduzidas e adaptadas da Escala de Mobilidade Funcional-FSM, do Gross Motor Function Classification System for Cerebral Palsy, do Manual Abilities Classification System (MACS) e do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI), escala de Mobilidade. Foram selecionadas duas crianças com até 12 anos de idade, que frequentam duas instituições de reabilitação parceiras ao projeto de uma cidade de grande porte no interior de São Paulo. O PEDI foi aplicado com os pais ou responsáveis e as informações necessárias nos demais instrumentos foram coletadas com os terapeutas ocupacionais de referência nas instituições. A análise seguiu a orientação de cada instrumento. Os resultados indicaram que um participante apresentou GMFCS nível IV e MACS nível III, enquanto o outro apresentou GMFCS nível III e MACS nível IV; ambos com classificação 4 no FMS para a distância de 5 metros e algumas dificuldades em comum caracterizadas pelo PEDI, como dificuldade em andar sem apoio, em subir e descer um lance de escadas completo. Esses resultados indicaram que os instrumentos podem sim fornecer indicativos para a necessidade de recursos assistivos de mobilidade, porém ainda se faz necessária a coleta de informações sobre a motivação das crianças e de seus responsáveis para o uso desse tipo de equipamento, compreendendo-se as características de cada um dos contextos de suas vidas cotidianas, como indicado pela literatura.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Tecnologia Assistiva; Mobilidade.

CONTRIBUIÇÕES DA GAMETERAPIA NO DESEMPENHO COGNITIVO DE UM ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL

*KAROLINE FARO DA CONCEIÇÃO; THIAGO DA SILVA DIAS; ANA IRENE ALVES DE OLIVEIRA;
RAFAEL LUIZ MORAIS DA SILVA*

Introdução: Recursos de realidade virtual, como os videogames, têm sido utilizados por profissionais da saúde visando ampliar as propostas terapêuticas com caráter lúdico voltadas para sujeitos que apresentam alterações neuromotoras. Dentre estas alterações, destaca-se a Paralisia Cerebral, cujo quadro clínico frequentemente causa limitação na exploração do ambiente devido a déficits na função motora, o que, conseqüentemente, influencia o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Neste estudo, aborda-se a Gameterapia - a qual se refere à utilização de videogames como recursos terapêuticos - como uma proposta de intervenção para este grupo de indivíduos com foco em habilidades cognitivas. **Objetivo:** Analisar o desempenho cognitivo de um indivíduo com Paralisia Cerebral antes e após sessões de Gameterapia. **Metodologia:** Este é um estudo de caso com caráter quantitativo, o qual abrange utilização do software Desenvolve® na avaliação de 19 habilidades cognitivas do sujeito antes e depois de 10 sessões de Gameterapia. As sessões foram realizadas no Núcleo de Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA) e consistiram na utilização de cinco minijogos contidos no jogo Big Brain Academy: Wii Degree. **Resultados:** Observou-se progressão nos escores no Desenvolve® em 10 dentre as 19 habilidades cognitivas avaliadas. Destaca-se que cinco destas habilidades foram diretamente estimuladas através dos jogos utilizados. Com relação ao escore total no Desenvolve®, este progrediu de 73,69% para 90,89%. **Discussão:** Verificou-se a eficácia do método da Gameterapia na intervenção junto ao sujeito da pesquisa. Este mostrou melhoras no desempenho em habilidades cognitivas contempladas pelo software Desenvolve® após a análise dos dados. Além disso, o sujeito se mostrou mais engajado e motivado para participar da terapia, e conseguiu aprimorar o seu desempenho na jogabilidade do vídeo game, a qual é considerada uma atividade recorrente e significativa no seu cotidiano. **Conclusões:** A exploração do meio ambiente promovido pela Gameterapia favoreceu a aquisição e o aprimoramento de novas habilidades cognitivas pelo sujeito da pesquisa. Desse modo, esta modalidade terapêutica pode ser componente de um programa de (re) habilitação voltado para sujeitos com Paralisia Cerebral, com foco no desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Reabilitação, Tecnologia.

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA O ESTABELECIMENTO DE ACESSIBILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANA SOUSA RIBEIRO; ALANNA JULIE LEÃO FERREIRA; LEONARDO LUCAS DE SOUSA; NICOLLE DA SILVA BARROS; JANILCE NAZARÉ FERREIRA COSTA; KATIA MAKI OMURA

Introdução: Este relato de experiência foi realizado como parte de disciplina prática aplicativa do curso de Terapia Ocupacional no campus Guamá da Universidade Federal do Pará, localizada na capital do estado. Segundo o censo 2000 estima-se que o número de pessoas portadoras de necessidades especiais era de aproximadamente 14,5% da população do município (221,293 mil habitantes). Não há dados conclusivos sobre o número de usuários com alguma deficiência que frequentem a instituição. Entretanto, boas condições de acessibilidade devem ser garantidas com a finalidade de equiparar o acesso a todos. **Objetivo:** verificar as medidas das vagas para estacionamento de veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência nos arredores do ginásio de esportes e do Setor de Atividades e Recreações Estudantis (Vadião). **Metodologia:** O procedimento metodológico utilizado foi descritivo observacional, utilizando os padrões estabelecidos pela Associação Brasileira De Normas Técnicas (ABNT) como parâmetro para verificar se as medidas dos locais estavam corretas em relação à acessibilidade. **Resultado:** As normas técnicas estabelecem que estas vagas tenham sinalização horizontal e vertical. Assim como, o comprimento e a largura, além de espaço adicional para circulação. Diante destas recomendações foi realizada a análise das vagas no setor básico do campus Guamá. As vagas verificadas não obedecem às recomendações, desta forma dificultam o acesso aos polos de concentração. **Discussão:** Por consequência, afetam consideravelmente a participação e o engajamento de seus usuários, sejam estes alunos, professores, ou qualquer outro indivíduo que tente acessar o local. Assim, destaca-se a necessidade de perceber as dificuldades desta parcela da população que possui o direito de acessar de forma menos restritiva a todos os espaços. Um espaço acessível a todos possui a capacidade de oferecer oportunidades igualitárias aos indivíduos reduzindo os impedimentos diários enfrentados por pessoas PNE. **Conclusão:** A inserção destes indivíduos em ambientes acessíveis está diretamente relacionada ao seu desempenho ocupacional. Há necessidade de apresentar estudos como esse aos responsáveis por projetos de acessibilidade dentro e fora da universidade para que seja conhecida a disparidade existente entre o proposto e o disposto na realidade, e assim demonstrar a importância dos saberes sobre o tema, para que de fato o acesso pleno aos espaços seja ofertado.

Palavras-chave: acessibilidade; terapia ocupacional; políticas públicas.

CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE DISPOSITIVOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA EM UM HOSPITAL GERAL DO PARANÁ

CAMILA SAYURI MOTIZUKI; CAMILA AMANDA DOS SANTOS ; LISANDRA EMY TAKETA DOS SANTOS LIMA; MARIANA PRATA RAMIREZ; MARIA LUIZA VAUTIER TEIXEIRA; RITA APARECIDA BERNARDI PEREIRA .

Introdução: Os terapeutas ocupacionais auxiliam seus pacientes a superar limitações funcionais. A partir das demandas, capacidade funcional e prognóstico multiprofissional os terapeutas ocupacionais residentes em um Hospital Geral do Paraná utilizam tecnologia assistiva (TA), a fim de retomar a realização de atividades significativas para o paciente. **Objetivo:** Apresentar as TAs utilizadas pelos residentes de Terapia Ocupacional (TO) de um Hospital Geral do Paraná. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultados e Discussão:** Quando um sujeito deseja ou necessita realizar uma atividade, mas apresenta limitações, sejam elas momentâneas ou permanentes, os terapeutas ocupacionais podem prescrever e confeccionar dispositivos, de acordo com a demanda do paciente e sua capacidade funcional. Existem adaptações no mercado, entretanto geralmente tem um custo elevado e nem sempre suprem as necessidades dos sujeitos. Devido o baixo poder aquisitivo da maioria da população atendida no hospital em questão, bem como priorizando as demandas e particularidades de cada paciente, são confeccionados e criados os dispositivos de TA. A matéria prima dos dispositivos são recursos disponíveis no hospital como tubo de PVC, formica, massa plástica, MDF entre outros. Antes, durante e depois da confecção, os terapeutas ocupacionais avaliam se a TA condiz com a necessidade, desejo e possibilidades do paciente, prezando por fatores de segurança, design, custo, conforto, manutenção e higiene. São construídas órteses para posicionamento de membro inferior, calçadores, engrossadores, alcançadores e comunicação alternativa. Os dispositivos são criados especificamente para atender demandas dos pacientes e possibilitar a participação ou realização de Atividades de Vida Diária. Dentre as criações encontram-se dispositivos para: passar batom, escovar os dentes, pentear o cabelo, beber água, vestir, comer, escrever e comunicar-se por dispositivos eletrônicos. **Conclusão:** A confecção de TAs proporciona a retomada de atividades significativas para o paciente, favorece o trabalho dos residentes de TO e ainda facilita a comunicação do paciente com a equipe e familiares. Além disso, tais ações evidenciam os potenciais recursos existentes no hospital que, por vezes, são sub-utilizados. Espera-se com esse trabalho instigar a criatividade e a utilização de TAs no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Terapia Ocupacional e hospital.

DISPOSITIVO PARA TREINO DE COMPONENTES DE DESEMPENHO OCUPACIONAL DE PACIENTES COM AMPUTAÇÃO TRANSFEMURAL

ANA CLARA HOLANDA DO NASCIMENTO; JORGE LOPES RODRIGUES JÚNIOR

Introdução: O processo de reabilitação de amputados de membro inferior tem por finalidade favorecer o maior nível funcional. Durante a fase de pré-protetização, destaca-se entre os objetivos possibilitar independência funcional nas atividades de vida diária, preparar o coto para protetização, alongar e fortalecer a musculatura do membro inferior, trabalhar equilíbrio de tronco, propriocepção, mobilidade articular, sensação de membro fantasma e treino de mobilidade com a utilização de equipamentos auxiliares de locomoção. Esta fase configura-se como sendo de grande importância, pois prepara o paciente para estar apto a receber a prótese. **Objetivo:** Apresentar um dispositivo similar a uma prótese provisória com a finalidade de auxiliar na melhora do componente motor, utilizada na fase de pré-protetização. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo no qual foi analisado um dispositivo confeccionado no Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA), localizado na Universidade do Estado do Pará, por meio do estágio supervisionado de Terapia Ocupacional. Este dispositivo corresponde a uma equipamento similar a uma prótese provisória confeccionada utilizando policloreto de vinila (PVC), velcro e material emborrachado, sendo este recurso utilizado com paciente amputado ao nível transfemoral em fase de pré-protetização. **Resultados:** O recurso confeccionado favoreceu trabalhar habilidades motoras de desempenho, concomitante isso foi realizada a dessensibilização e enfaixamento do coto. Por meio de atividades com bolas e de transporte de objetos utilizando o equipamento e seus sistemas modulares que envolvem a realização de atividades em posição ortostática e sentado de acordo com os objetivos traçados pelo terapeuta ocupacional, trabalhando equilíbrio e coordenação, além de melhorar amplitude articular. **Discussão:** As habilidades motoras e os grupos musculares trabalhados possuem um papel primordial na realização da marcha com prótese, deste modo, favorecerão o uso do equipamento, permitindo o envolvimento em ocupações. **Conclusão:** O dispositivo confeccionado auxilia as pessoas amputadas a alcançar o maior potencial funcional visando uma futura protetização. Destaca-se que existe pouca literatura acerca da atuação do Terapeuta Ocupacional com amputados de membro inferior, sendo assim é necessário desenvolver novas estratégias de trabalho com a clientela em questão, possibilitando a recuperação funcional do paciente amputado.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional, Amputação.

ESTUDO DA CONFECCÃO DE CADEIRAS DE BANHO PARA PESSOAS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO – ANÁLISE DO PRODUTO ADEQUADO AO USUÁRIO

CAMILA GRESPAN; DANIEL MARINHO CEZAR DA CRUZ; LUCIANA BOLZAN AGNELLI; JOSÉ AUGUSTO MARCONDES AGNELLI; SUZAN ALINE CASSARIN

Introdução: Segundo o Censo demográfico brasileiro de 2010 dentre a população com deficiência motora 26.7% possui renda mensal de até 3 salários mínimos. Pensando na problemática socioeconômica da população brasileira que possui algum tipo de deficiência motora, torna-se necessário o estudo e confecção de produtos de Tecnologia Assistiva de baixo custo, para que se consiga dar uma melhor independência na realização das atividades de vida diária a essa parcela da população, assim como desenvolver e testar produtos que possam futuramente ser comercializados no mercado. **Objetivos:** Os Objetivos do presente estudo são: analisar as propriedades dos materiais para a confecção de um protótipo de cadeira de banho, utilizando-se de tubos e conexões de PVC; comparar o custo deste produto (confeccionado em PVC), com os produzidos no mercado, a fim de se identificar se há benefícios em relação ao custo; verificar se o uso do produto confeccionado contribui para a independência na atividade de banho. **Metodologia:** trata-se de um estudo de caso, com sujeito único, que foi dividido em três etapas. A primeira etapa abrangeu testes das propriedades dos materiais utilizados para a confecção de uma cadeira de banho e foram realizados testes de flexão, compressão e carga mantida. A segunda etapa consistiu em um levantamento do valor das cadeiras de banho encontradas no mercado. Na terceira etapa foi realizada a avaliação da cadeira feita por uma pessoa com seqüelas de Acidente Vascular Encefálico, abrangendo os itens: satisfação, estética, funcionalidade e conforto. **Resultados e Discussão:** Foi observado que o produto apresentou um desempenho satisfatório com a carga aplicada de 160 kg e possuiu um custo de cerca de \$180,00 em materiais. Na comparação de mercado foram elencadas 21 cadeiras de banho, os valores das cadeiras encontradas variaram de \$247,00 até \$1.831,60, e as resistências encontradas variaram de 80 kg até 160 kg. Na avaliação pelo usuário foi possível observar uma melhora qualidade na atividade do banho e foi avaliada com nota máxima em todos os quesitos pela usuária. **Conclusões:** Após os testes foi possível observar que a cadeira confeccionada com PVC é resistente, superando as expectativas, apesar das proximidades de valores o protótipo apresenta uma resistência superior ou igual a todas as cadeiras encontradas no mercado além de possibilitar uma maior variedade de dimensões por ser confeccionada sob medida para cada individuo.

Palavras-chave: Equipamentos de Autoajuda, Terapia Ocupacional , Funcionalidade, Atividades cotidianas.

EXPOSIÇÃO CIDADE ACESSÍVEL – CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

MIRYAM BONADIU PELOSI; NEYLLA CARVALHO; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; VERA LÚCIA VIEIRA DE SOUZA; JULIANA VALÉRIA DE MELO; JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS BORGES

Introdução: A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) é definida como uma maneira alternativa à comunicação oral e escrita, e seu trabalho engloba uma série de símbolos, recursos, estratégias e técnicas. A CAA pode ampliar a participação de pessoas com dificuldades comunicativas em diferentes contextos, como mostra o trabalho desenvolvido na Exposição Cidade Acessível da Casa da Ciência, no Rio de Janeiro. A exposição convidou o público a vivenciar situações de limitação para andar, falar, ouvir ou enxergar em um espaço acessível, e a refletir sobre a possibilidade de uma cidade para todos. **Objetivo:** Apresentar as ações realizadas pelo Laboratório de Tecnologia Assistiva do Departamento de Terapia Ocupacional da UFRJ, com a ajuda dos alunos da disciplina de Comunicação Alternativa, na Exposição Cidade Acessível. **Metodologia:** Reuniões com organizadores do evento; roteiro da exposição como base para criação das pranchas de comunicação; parceria com a empresa Imagina para uso do Aplicativo Vox4all; e formação dos mediadores da Exposição. **Resultados:** Foram elaboradas 34 pranchas de comunicação com o objetivo de favorecer a participação de pessoas com dificuldades comunicativas, e aquelas que estavam experimentando essa limitação. O material foi organizado a partir dos diferentes espaços da exposição: entrada; praça, ônibus; e escola. Os recursos de CAA foram disponibilizados em formato de prancha de comunicação impressa, organizadas como um caderno, mas também disponíveis individualmente em cada um dos ambientes, além do formato digital com o apoio do aplicativo Vox4All instalado em tablets. Para a implementação dos recursos, foi realizado um encontro de formação com a equipe do educativo da Casa da Ciência, que contou com a colaboração de uma usuária de CAA. **Discussão:** Na área de Tecnologia Assistiva, o terapeuta ocupacional é o profissional que faz a mediação entre a tecnologia e o usuário, considerando o contexto, que nesse projeto foi uma exposição. Para realizar essa mediação, de maneira a obter maior funcionalidade no uso do sistema, analisou as necessidades dos usuários, a atividade que seria realizada e o ambiente. Como o usuário nesse trabalho não se tratava de um único sujeito, foi necessário pensar em soluções que pudessem auxiliar o maior número de pessoas. **Considerações finais:** As ações dos terapeutas ocupacionais em espaços de lazer, incluindo os espaços culturais são fundamentais para que esses locais se tornem verdadeiramente acessíveis.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Software, Terapia Ocupacional

FACILITAÇÃO DE ACESSO ÀS ATIVIDADES LÚDICAS ADAPTADAS POR MEIO DO PORTAL ASSISTIVA

ÉLIDA ALMEIDA DE LIMA; ISABELA PEÇANHA MÜLLER; YASMIN COUTINHO MANTEIGA DE OLIVEIRA; VERA LUCIA VIEIRA DE SOUZA; JULIANA VALÉRIA DE MELO ; MIRYAM BONADIU PELOSI

Introdução: O TO BRINCANDO é um projeto de pesquisa e extensão universitária que realiza atendimentos terapêuticos para a estimulação e desenvolvimento de crianças e adolescentes com síndrome de Down através de brinquedos e brincadeiras adaptadas. Em 2015, iniciou-se um subprojeto, de cunho interdisciplinar, intitulado “TO Brincando com a FONO”, voltado ao desenvolvimento de materiais lúdicos adaptados cujo acesso é livre à comunidade, por meio do Portal Assistiva. **Objetivo:** Verificar a frequência de acesso e downloads das atividades adaptadas do projeto “TO Brincando com a FONO” postadas no Portal Assistiva. **Metodologia:** Foi verificado o número de visualizações das mesmas no período de 02/06 à 09/07/2015 e analisado o número de downloads a partir do objeto de referência, livros da Coleção Sônia Junqueira. As adaptações consistiram na facilitação da leitura por meio de símbolos, imagens, além de leitura ampliada e atividades lúdicas. **Resultados:** Durante o período de estudo foram realizados 2.287 acessos ao material do TO Brincando com a FONO. A atividade “Livro o Pato e o Sapo – história em powerpoint” foi a mais visualizada, com 610 acessos no período, o que representa uma média de 13,55 acessos por dia. Com relação ao número de downloads, foram feitos, no total, 2.582 downloads no Portal Assistiva, o que inclui as atividades do TO Brincando com a FONO, não sendo possível estimar o número de downloads específicos das mesmas. Entretanto, sabe-se que o número de acessos e de downloads é proporcional às datas de postagem no Portal. **Discussão:** Observou-se que o número de acessos foi crescente desde a data da postagem das atividades no portal, porém ainda em número incipiente, o que reforça a importância de divulgar o Portal Assistiva, como ferramenta de consulta, utilização e customização das atividades por seus professores e/ou familiares, de acordo com as necessidades específicas de cada criança. **Considerações Finais:** Na área de Tecnologia Assistiva, a mediação da Terapia Ocupacional em parceria com a Fonoaudiologia e a Pedagogia, tem favorecido o desenvolvimento de materiais e atividades adaptadas que podem contribuir com o processo de leitura, escrita e linguagem oral. A disponibilização de materiais adaptados no Portal Assistiva tem o sentido de contribuir com seus usuários, atendendo ao papel extensionista do projeto TO BRINCANDO. Sugere-se, portanto, a continuação da divulgação desta ferramenta em eventos científicos e também junto à comunidade.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional

FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM O USO DE SÍMBOLOS ARASAAC

THAINARA PIRES GONÇALO; HELENA DE SOUZA FERREIRA; THAYANA DA GAMA BERENGER DE LEMOS; VERA LUCIA VIEIRA DE SOUZA; MIRYAM BONADIU PELOSI; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO

Introdução: A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), uma das áreas da Tecnologia Assistiva (TA), tem como objetivo favorecer a comunicação de indivíduos que apresentem uma impossibilidade ou dificuldade para se comunicar. Hoje existem programas que facilitam a construção de pranchas de comunicação e atividades com uso de símbolos gráficos. Como parte de um projeto de extensão universitária, desde 2011 são realizados cursos de capacitação para o uso de programas e ferramentas gratuitas disponibilizadas online. **Objetivo:** Descrever a formação na área de CAA, através de cursos de curta duração sobre ferramentas gratuitas para a construção de pranchas de comunicação. **Metodologia:** Os cursos, divulgados por meio digital, foram gratuitos, com carga horária média de 3h30m. O curso incluiu a apresentação de conceitos de CAA, do projeto; do software, com prática entre os participantes. Foi fornecido exemplos e material de apoio por meio digital. A avaliação dos cursos foi realizada por meio de formulário online. **Resultados:** No ano de 2014, foram realizados 4 cursos, com 27 participantes, sendo em sua maioria graduados de Terapia Ocupacional, abordando o uso de Ferramentas online do Portal ARASAAC (2), Picto4me (2), ARAWORD e ARABOARD (1). As atividades produzidas pelos participantes foram postadas e disponibilizadas no Portal Assistiva. **Discussão:** Para a expansão do uso da CAA em contextos terapêuticos, escolares e domiciliares é necessária a formação inicial e continuada do terapeuta ocupacional e outros profissionais envolvidos na assistência a usuários que não podem se expressar pela fala. Durante o curso, a sugestão para os participantes era a elaboração de material para uso em seu contexto de trabalho/estágio. As avaliações foram positivas. O envolvimento dos bolsistas na formação favoreceu a troca entre os alunos. **Conclusão:** O projeto contribuiu para a formação e divulgação da CAA, entre os estudantes e profissionais de diferentes áreas, atendendo o preceito universitário na interface ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: Comunicação, Terapia Ocupacional, Equipamentos de Autoajuda.

IMPLEMENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO INFANTIL

*KARINE GUEDES FERREIRA; TATIANE BARBOSA DE OLIVEIRA; FABIANA FERNANDES
EMERICK; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; MIRYAM PELOSI; VERA LUCIA VIEIRA DE SOUZA*

Introdução: A comunicação alternativa e Ampliada – CAA permite ampliar ou desenvolver as habilidades comunicativas de um indivíduo, através do uso de recursos que substituem ou complementam a fala como gestos, sinais, expressão facial e símbolos gráficos para a compreensão e expressão de mensagens nas trocas sociais e nos processos de ensino-aprendizagem. Os símbolos gráficos são organizados em pranchas de comunicação impressas ou acessíveis em comunicadores, dispositivos móveis ou computador. **Objetivo:** Relatar a experiência e descrever a atuação extensionista, em ação conjunta com o serviço ambulatorial de Terapia Ocupacional em um hospital universitário infantil, no ano de 2015, na implementação da CAA. **Metodologia:** Foram realizados encontros sistemáticos com professores e estagiários responsáveis pelo atendimento de crianças com alterações do desenvolvimento. Foram identificadas as crianças usuárias de Comunicação Alternativa, os recursos de comunicação usados no momento, às limitações e as necessidades comunicativas. Os bolsistas do projeto realizaram entrevistas com familiares com objetivo de levantar o vocabulário necessário para uso domiciliar e em outros contextos frequentados pela criança, como escola. **Resultados:** Foram identificadas cinco crianças, das quais duas crianças já possuíam pranchas de comunicação, necessitando de atualização. Foram elaborados cartões e pranchas de comunicação com símbolos gráficos usando-se as ferramentas Gerador de prancha disponível no Portal ARASAAC e software Picto4me também disponível online, ambos com símbolos ARASAAC, além de fotografias e figuras da internet. O material elaborado abrangeu símbolos para escolha de atividades e músicas, pranchas com símbolos para conversação em geral, pranchas de atividades alfabetizadoras e pranchas de apoio a jogos. Todo material produzido foi plastificado, apresentado e demonstrado para os estagiários responsáveis pelo atendimento da criança e familiares. **Discussão:** O trabalho realizado permitiu o acesso de crianças com deficiência a recursos de comunicação alternativa, ampliando sua participação nas atividades propostas nos atendimentos de Terapia Ocupacional, maior interação com familiares, professores e colegas na escola. **Considerações Finais:** Os recursos de CAA podem ser inseridos no atendimento integral de forma associada ao desenvolvimento de habilidades motoras, visuais, cognitiva, emocionais e sociais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional Infantil, Comunicação Alternativa e Ampliada; símbolos ARASAAC;

INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA EM UM CASO DE CÂNCER DE HIPOFARINGE

CRISTIANE ARAUJO DA SILVA; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; FABRÍCIA RODRIGUES SOARES; PRISCILLA HEINEN FARIAS; ANA CAROLINA BERNARDI DE CASTRO; MIRYAM BONADIU PELOSI

Introdução: O Câncer de Cabeça e Pescoço (CCP) está entre os dez tipos de câncer de maior incidência no Brasil, e configura-se como uma doença multifatorial. As alterações ocasionadas pelo próprio CCP e seu tratamento podem ser várias, dentre elas o comprometimento da comunicação oral. Dessa forma, o uso de recurso da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) caracteriza-se como uma importante alternativa para desempenhar essa função. **Objetivo:** Relatar a experiência de atendimento terapêutico ocupacional com o uso da CAA junto a uma paciente com CCP. **Método:** Relato de experiência. Paciente internada na unidade de hemato-oncológica de um Hospital Universitário na cidade do Rio de Janeiro-RJ e em acompanhamento pela equipe de Terapia Ocupacional. Analisou-se as evoluções do prontuário eletrônico do hospital e o caderno de campo com as anotações das estagiárias. **Resultados e Discussão:** Paciente do sexo feminino, 61 anos, viúva, católica, alfabetizada, com duas filhas e dona de casa. Quanto as suas condições clínicas, em uso de traqueostomia e gastrostomia; com protrusão da língua e câncer de hipofaringe avançado e sem resposta ao tratamento. Independente para as atividades possíveis no contexto hospitalar; receptiva aos atendimentos da Terapia Ocupacional. Inicialmente a introdução da CAA, ela se comunicava por gestos e expressões faciais. Foram consideradas as possibilidades cognitivas, visuais e motoras; os desejos e interesses da paciente. Desse modo, diferentes recursos de CAA foram utilizados para contemplar as suas necessidades: bloco de anotações para escrita e o Caderno de apoio à comunicação com o paciente, criado pelo Centro de Referência Estatal de Autonomia Personal y Ayudas Técnicas (CEAPAT) e traduzido para uso no Brasil, que possui diferentes pranchas (“SIM e NÃO”; “Profissionais”, “Sintomas”, “Dor”, “Pedidos”, “Alfabeto”, “Números”, dentre outras). Ademais, devido sua preferência pela escrita, realizou-se o treino para o uso do tablet como uma possibilidade de uma escrita mais ágil e com menor gasto energético. O acesso aos recursos de CAA ocorria de forma direta. O terapeuta ocupacional também orientou os familiares e outros profissionais da equipe sobre o uso dos recursos de CAA. **Conclusão:** A partir desta experiência, observou-se que a CAA possibilitou criar, junto com a paciente, formas mais eficazes para lidar com o processo de hospitalização e com os déficits ocasionados pela doença, e estimular a função e o engajamento nas áreas de desempenho ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Comunicação; Hipofaringe.

MAPEAMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA JUNTO A IDOSOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE MATRICIAL DE SAÚDE

LUMA CAROLINA CÂMARA GRADIM; CAMILA CÂMARA MARQUES; ALESSANDRA CAVALCANTI

Introdução: No envelhecimento surgem alterações funcionais e maiores dificuldades para realizar atividades de vida diária (AVDs). A fim de subsidiar ações nesse cenário, existem produtos de tecnologia assistiva (TA) para facilitar a realização de AVDs e promover independência funcional para os idosos. **Objetivo:** Elencar a TA em uso por idosos que utilizam os serviços de uma unidade matricial de saúde (UMS) situada em Uberaba/MG. **Metodologia:** Foram incluídos 144 idosos (60 anos ou mais), ambos os gêneros, cadastrados em uma UMS. Aplicado formulário estruturado sobre a presença ou não de TA nas áreas de ocupação com respostas binárias (sim/não). **Resultados:** 140 (97,2%) participantes relataram utilizar algum tipo de TA em suas AVDs. Especificamente, no ‘banho, tomar banho’, 43,1% usam tapete de borracha com ventosa, 32,6% esponja de cabo longo, 11,8% possuem barra de segurança e apoio, 8,3% cadeira para banho e 4,2% sabonete acoplado à bucha ou fixado à um cordão. No vestuário, 1,4% utiliza sutiã com abertura frontal. Na alimentação, 4,2% uso de copo com alça unilateral e 0,7% prato com ventosa e superfície antiderrapante. Nos ‘cuidados com equipamentos pessoais, 5,5% uso de aparelho auditivo e 72,2% óculos. Em ‘higiene pessoal e autocuidado’ 50,7% usam órteses dentárias e 40,3% próteses dentárias. No ‘uso do vaso sanitário’, 2,7% possui elevação do assento, 2,1% aumento da altura do vaso e 6,3% barra de segurança e apoio junto ao vaso. No item ‘mobilidade’, 12,5% têm bengala, 4,2% andador e 3,5% cadeira de rodas. **Discussão:** A perda funcional é relevante no decorrer da vida, pois ocorre uma redução gradativa das habilidades para desempenhar AVDs. Uma medida preventiva é o uso de TA, o que se contrapõe aos resultados obtidos, pois embora 97,2% utilizam algum equipamento descrito nas áreas pesquisadas, a quantidade e o tipo de TA em cada área de ocupação que o idoso se envolve são restritos, e isso implica em limitações funcionais. A adequação dos equipamentos prescritos e distribuídos aos idosos poderia atenuar os possíveis déficits funcionais. **Conclusão:** Houve relato de uso de TA em alguma área de ocupação. Porém, quando se especificando os itens de TA elencados em cada AVD, evidenciou-se um uso aquém para o desempenho funcional dos idosos, com exceção dos óculos. É válida uma investigação sobre a real necessidade de uso de TA para a capacidade funcional na população estudada.

Palavras-chave: Equipamentos de Autoajuda; Atenção Primária à Saúde; Terapia Ocupacional.

O LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: DO ENSINO ÀS PERSPECTIVAS

WIVIANE KELLY DE SOUSA PEREIRA; ANDRÉ LUIZ LAMEIRA DE CRISTO; JORGE LOPES RODRIGUES JÚNIOR

Introdução: A terapia ocupacional engloba-se em diversas áreas de atuação e intervenção. Dentre estas, há a atuação da terapia ocupacional junto a tecnologia assistiva, a qual destaca-se como facilitadora de independência e autonomia na realização de atividades que possuam significado ao sujeito, possibilitando uma melhor qualidade de vida e bem-estar para este. A relação da terapia ocupacional e da tecnologia assistiva é apontada desde a década de 80 em instituições norte-americanas e o crescimento desta junto a graduação em terapia ocupacional no Brasil. **Objetivo:** Descrever o funcionamento e finalidade do Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA) da Universidade do Estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva - exploratória com o intuito de apresentar o LABTA do curso de Terapia Ocupacional, localizado na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Campus II da Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Discussão e Resultados:** O Laboratório de Tecnologia Assistiva na graduação do curso de terapia ocupacional engloba os três eixos da universidade, na qual o eixo ensino volta-se para o estágio supervisionado do 4º ano da grade curricular e estágios voluntários do curso; no eixo pesquisa, são desenvolvidos trabalhos de conclusão de curso e/ou artigos científicos que utilizem como ferramenta de estudo a Tecnologia Assistiva atendendo a sujeitos que apresentem problemáticas e/ou sequelas físico-funcionais, contribuindo ao eixo extensão, por meio da oferta de serviços do Laboratório à comunidade, atendendo ao público metropolitano ou de municípios arredores de Belém, utilizando recursos e técnicas alternativas desenvolvidas no local. **Considerações Finais:** O LABTA da Universidade do Estado do Pará é concebido como um local de práticas dos eixos ensino, pesquisa e extensão, oferecendo ao público estudantil a troca de conhecimentos e práticas condizente a terapia ocupacional junto a tecnologia assistiva, bem como a identificação de futuras atuações. Diante disso, espera-se que este trabalho ressalte a importância da terapia ocupacional em conjunto com os saberes da tecnologia assistiva, assim como, a necessidade de incentivos destinados para os locais de ensino e prática dessas duas ciências contribuindo para o crescimento da profissão e avanço em novas pesquisas referentes à tecnologia assistiva.

Palavras-chave: Laboratório. Tecnologia Assistiva. Terapia Ocupacional.

O TABLET COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO DE CASO

ANA IRENE ALVES DE OLIVEIRA; EMMANUELLE MENDES DAMASCENO; PAÓLLA OLIVEIRA DA SILVA; THAMIRES DA COSTA FERREIRA

Introdução: Para minimizar os impactos que podem ser causados pelas limitações de comunicação e aprendizado, que acomete algumas crianças deficientes, utiliza-se o tablet como recurso, a fim de proporcionar novas formas de estimulação a crianças com deficiência. Para a execução do projeto “O uso do tablet com crianças deficientes para estimulação do aprendizado”, realizou-se, primeiramente, uma avaliação cognitiva por meio do aplicativo Desenvolve, no Tablet, o qual mediu a eficiência da intervenção por meio do recurso. **Objetivos:** Apresentar os resultados obtidos por meio de um estudo de caso; demonstrar as contribuições do uso do tablet como recurso facilitador para o favorecimento da aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de estudo de caso descritivo dos atendimentos no Núcleo de Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA) no período de Março - Junho de 2015 de usuária com Paralisia Cerebral, apresentando 14 habilidades cognitivas deficitárias analisadas a partir da avaliação feita pelo Desenvolve®. Realizou-se 12 sessões, com duração de 30 minutos, contendo avaliação e reavaliação. Sendo este projeto aceito no Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer: 39890414.0.0000.5174. **Resultados:** Após análise e comparação entre a avaliação e a reavaliação, constatou-se que a criança obteve melhora em 8 habilidades (percepção de objetos de cotidiano, percepção de tamanho, percepção de sequência, percepção de formas, associação de iguais e diferentes, noção de tempo, nomeia números e associa palavra ao objeto), 5 habilidades permaneceram com mesmo score (noção de espaço, percepção auditiva, esquema corporal, percepção de letras e números e identifica fatos pela sequência de ações) e 6 habilidades obtiveram score abaixo na reavaliação (identificação de ações, percepção de cores, noção de quantidade, associa conjuntos, percepção espaço temporal e noção de sequência numérica). **Discursão:** Alguns fatores como faltas e ansiedade para mexer no recurso, por parte da criança, influenciaram nos atendimentos e conseqüentemente no desempenho para melhor score na reavaliação. **Conclusão:** Portanto, o tablet pode ser usado como recurso alternativo de comunicação e estimulação para o aprendizado, visto que possuem aplicativos que atendem as demandas significativas de cada paciente, como no caso apresentado, no qual pode-se observar melhoras nos aspectos de aprendizagem trabalhados.

Palavras chave: Tecnologia Assistiva; Reabilitação cognitiva; Deficiência.

O TABLET COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA ESTIMULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO

ANA IRENE ALVES DE OLIVEIRA; PAÓLLA OLIVEIRA DA SILVA; EMMANUELLE MENDES DAMASCENO; THAMIRES DA COSTA FERREIRA

Introdução: O projeto intitulado O uso do tablet com crianças deficientes para estimulação da aprendizagem foi desenvolvido no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA) com o objetivo de atender crianças com paralisia cerebral e que apresentassem algum déficit cognitivo utilizando o tablet como recurso terapêutico pra estimulação da aprendizagem. **Objetivo:** Demonstrar as contribuições do uso do tablet como recurso facilitador para o favorecimento da aprendizagem e apresentar os resultados obtidos por meio de um estudo de caso. **Método:** Trata-se de estudo de caso descritivo dos atendimentos do NEDETA no período de Fevereiro-Junho de 2015 com usuária com Paralisia Cerebral, apresentando 14 habilidades cognitivas deficitárias analisadas a partir da avaliação feita pelo Desenvolve®. Realizou-se 22 sessões, sendo uma avaliação e reavaliação, com duração de 30 minutos, duas vezes na semana, utilizando os aplicativos Game Kids 2, Formas e Cores, Left or right, VoxLaps e Colours. Sendo este projeto aceito no Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer: 39890414.0.0000.5174. **Resultados:** A partir dessas intervenções realizou-se a reavaliação através do aplicativo Desenvolve® e observou-se que se obtiveram ganhos em 8 habilidades cognitivas, sendo elas: percepção de objetos cotidiano anteriormente com 71% e após 100%; percepção de sequência anteriormente com 0% e após 100%; esquema corporal anteriormente com 75% e após 100%; percepção de cores anteriormente 66% e após 88%; noção de tempo anteriormente com 57% e após 83%; percepção de letras e números anteriormente com 39% e após 56%; associação da palavra ao objeto anteriormente 50% e após 75% e identificação de fatos pela sequência de ações anteriormente com 33% e após 66%. **Discussão:** Portanto diante disto pode se afirmar que com a utilização do tablet, a criança apresentou maior interesse as atividades desenvolvidas e por sua vez obteve maiores ganhos nas suas habilidades com maiores dificuldades. **Considerações Finais:** Portanto, o tablet foi um recurso favorável a ampliação da aprendizagem da criança, anteriormente deficitária, demonstrando potencial para o desenvolvimento das habilidades cognitivas deficitárias.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Reabilitação cognitiva; Deficiência.

O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM ELA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL

ÉRIKA DE FREITAS ARAÚJO; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença degenerativa do sistema nervoso, que se caracteriza pela perda de neurônios motores no córtex, tronco cerebral e medula espinhal. Os prejuízos em atividades de vida diária e instrumentais (AVD e AIVD) são algumas das questões que envolvem os cuidados. Pensando nos déficits comunicativos, os recursos de comunicação alternativa e ampliada (CAA) se colocam como importante ferramenta de trabalho para os terapeutas ocupacionais (TO). Objetivou-se relatar e discutir o uso da CAA nos atendimentos de TO a dois usuários com ELA. Apresenta-se como estratégia metodológica o relato de experiência, a partir da percepção da TO que atendeu estes usuários utilizando a CAA e da análise das evoluções documentadas. Os atendimentos ocorreram em um Centro de Referência em Reabilitação, no setor de neurologia, na cidade de Belo Horizonte – MG, de forma semanal, de janeiro a maio de 2015. No primeiro caso, com a perda progressiva da linguagem, foram introduzidos símbolos e pranchas de CAA. Para a elaboração de um álbum com pranchas úteis à comunicação do paciente foram sugeridos temas, com o conteúdo pensado em conjunto, por terapeuta e paciente. Além disso, o álbum incluiu também uma prancha alfabética, que possibilita uma comunicação mais ampla e o modo de acesso foi a varredura por piscar de olhos, devido a total perda da mobilidade. No segundo caso, o paciente ainda se comunicava por meio da fala e apresentava movimento ativo em membros inferiores (MMII). Ele demonstrou interesse no uso do computador para acessar emails e fazer pesquisas na internet. A mobilidade de MMII foi avaliada e com isso proposta a adaptação para acionamento do mouse com o pé D (tiras para prender no pé e dispositivo para facilitar o alcance do hálux ao botão do mouse). Foi utilizada também rampa de apoio e feitas as mudanças necessárias no software do computador para uso de teclado virtual. As intervenções de TO visando ampliar as possibilidades de comunicação proporcionaram mais qualidade de vida e independência a esses usuários e a CAA se mostrou em ambos os casos eficaz para alcançar os objetivos de tratamento, fazendo com que eles se colocassem de forma mais ativa no meio social. A experiência do uso da CAA no atendimento de pessoas com ELA proporcionou à TO reforçar o seu papel de profissional promotor de autonomia e independência, mesmo em acometimentos neurológicos graves, por meio de técnicas e adaptações.

Palavras-chave: Esclerose Amiotrófica Lateral; Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional.

USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA PELO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR

CAMILA AMANDA DOS SANTOS; CAMILA SAYURI MOTIZUKI; LISANDRA EMY TAKETA DOS SANTOS LIMA; MARIANA PRATA RAMIREZ; MARIA LUIZA VAUTIER TEIXEIRA; RITA APARECIDA BERNARDI PEREIRA

Introdução: Os recursos de tecnologia assistiva (TA) têm por objetivo proporcionar e aprimorar a funcionalidade, bem como compensar as limitações de pessoas que apresentem alguma dificuldade, buscando assim a participação efetiva em atividades e uma melhora no desempenho funcional. Dentre os recursos de TA, encontra-se a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), que se refere a outras formas de comunicação que não a linguagem e expressão oral, como por exemplo, o uso de pranchas de CAA, gestos, sinais, expressões faciais ou símbolos. O recurso de CAA pode ser utilizado com pessoas de qualquer idade que possuam dificuldades temporárias ou permanentes para comunicar-se. **Objetivo:** Relatar as experiências das terapeutas ocupacionais residentes em um Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar de um hospital de Curitiba-PR, referente ao uso de CAA com os pacientes internados. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultados:** No referido contexto, o terapeuta ocupacional realiza os processos de avaliação, escolha, prescrição e criação do recurso, com o intuito de facilitar ou proporcionar meios para a comunicação. Para a indicação desse tipo de recurso, é necessária a avaliação de aspectos fundamentais como: habilidades cognitivas e o nível de instrução do paciente; habilidades motoras requeridas para o uso do recurso; acuidade visual e percepção; níveis de sofisticação da linguagem; habilidades comunicativas adicionais; e, habilidades de fala atuais e futuras; bem como a vontade e o interesse do paciente em utilizar o recurso. **Discussão:** Uma das formas de CAA utilizadas pelos terapeutas ocupacionais são no formato de pranchas, que são confeccionadas utilizando frases prontas, letras do alfabeto, números e/ou figuras, dependendo da necessidade e capacidade de utilização do paciente. Após sua confecção, é realizado o treino com o paciente e com o familiar/cuidador. **Conclusão:** Com a utilização da CAA o paciente pode expressar suas vontades e pensamentos, e ter uma participação mais ativa durante o período de internamento. Caso a dificuldade de comunicação do paciente seja persistente, o mesmo poderá levar consigo o dispositivo confeccionado no hospital para o seu domicílio. Sendo assim, o terapeuta ocupacional tem a possibilidade de preservar a autonomia do paciente e promover maior interação e participação social do paciente com a equipe do hospital, bem como com seus familiares e demais pessoas de sua rede de convivência.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Tecnologia Assistiva; Sistemas de Comunicação Alternativos e Aumentativos.

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

REBECA LOPES BONDADE DA FONSECA; BRUNNA MATIAS RIBEIRO CABRAL; JULLIET INOJOSA RODRIGUES DE CASTRO; JULIANA GOMES DE OLIVEIRA

Introdução: O processo do desenvolvimento infantil é caracterizado por mudanças dinâmicas e progressivas, que envolve o ganho de habilidades e funções cada vez mais complexas nas estruturas físicas, cognitivas e sociais da criança, sendo determinado pela interação de fatores genéticos ambientais. No entanto, quando ocorrem interferências no processo do desenvolvimento normal, seja por causa orgânicas e/ou pela falta de estímulos ambientais, o desenvolvimento é caracterizado como atípico, levando a criança a apresentar atrasos e prejuízos nas fases do desenvolvimento. Um dos profissionais que atua de forma a facilitar o desenvolvimento da criança, estimulando a mesma a alcançar habilidades de acordo com sua faixa etária, é o terapeuta ocupacional. Este utiliza dos dispositivos de Tecnologia Assistiva (TA) no processo de reabilitação com o objetivo de alcançar a máxima funcionalidade do indivíduo, tornando-o mais independente na realização de suas atividades. **Objetivo:** Descrever os benefícios do uso da tecnologia assistiva na funcionalidade de crianças com desenvolvimento atípico. **Metodologia:** Trata-se um estudo descritivo-exploratório do tipo relato de experiência, realizado no período de fevereiro a julho de 2015 em um Centro de Reabilitação Física do Recife. **Resultados e discussão:** Durante o período do estudo foram confeccionados adaptador de lápis, colher com cabo engrossado, colher com cabo adaptado em espiral, copo adaptado com duas alças e cadeira de banho, estes dispositivos proporcionaram diversos ganhos funcionais, tais como a facilitação da preensão palmar, uso bimanual e o melhor posicionamento da postura sentada. **Conclusão:** Em decorrência das limitações que crianças atípicas podem apresentar devido as alterações no desenvolvimento, o uso de dispositivos assistivos surge como estratégia, uma vez que promove o ganho de habilidades funcionais, possibilitando o melhor desempenho durante a realização de suas atividades.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Equipamentos de Autoajuda; Terapia Ocupacional.

O USO DE RECURSOS DE BAIXO E ALTO CUSTO COMO FACILITADORES DO GANHO DE FUNCIONALIDADE DOS MEMBROS SUPERIORES

CAMILA NUNES DA SILVA; MARCILENE ALVES PINHEIRO; ANA IRENE ALVES DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral é encefalopatia crônica não evolutiva da infância que apresenta predominantemente sintomatologia motora, à qual se juntam, em diferentes combinações, outros sinais e sintomas. As limitações motoras e espasticidades que acometem os membros superiores apresentam-se, muitas vezes, como barreiras a realizações de atividades básicas e instrumentais de vida diária. **OBJETIVOS:** O uso da adaptação universal para a mão e de recursos de baixo e alto custo na terapia de uma criança com paralisia cerebral, **METODOLOGIA:** O trabalho refere-se a um estudo de caso das intervenções realizadas pela estagiária do Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA) com uma criança do sexo masculino, com idade de oito anos, diagnosticada com paralisia cerebral. Foram realizadas quinze intervenções terapêuticas ocupacionais. Os atendimentos eram realizados duas vezes na semana, com duração em média de 45 minutos cada, onde se buscou estimular a coordenação motora fina, como possibilidade para a escrita. Foram utilizados recursos de alta tecnologia que auxiliaram nos atendimentos como os computadores e tablets com o auxílio de mouse adaptado; já os que se caracterizam de baixo custo foram lápis e papéis em atividades como colagem e escrita. **RESULTADOS:** No início das sessões o paciente não conseguia utilizar a adaptação e nem os membros superiores de modo funcional. Observou-se durante os atendimentos e através dos relatos de sua mãe que o paciente começou a usar a adaptação e os membros superiores de maneira mais funcional, principalmente em seu ambiente doméstico e escolar. **DISCUSSÃO:** Durante os atendimentos foram utilizados recursos de alta e baixa tecnologia e que apresentavam interesse para a criança para que as sessões fossem dinamizadas. Foi realizado o treino do paciente com a adaptação universal e para auxiliar sua Atividade de Vida Diária de alimentação e posteriormente foi sendo trabalhada a motricidade fina, focando a possível escrita. **CONCLUSÕES:** Mesmo apresentando a grau de espasticidade moderado, foi possível observar nos diversos contextos em que o paciente estava inserido, que houve um ganho tanto na funcionalidade quanto independência do paciente, favorecendo o desempenho ocupacional em atividades que antes a criança tinha um alto grau de dependência, como na realização de provas escolares e no brincar.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Recursos; Paralisia Cerebral

OS BENEFÍCIOS DO USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PROCESSO REEDUCAÇÃO DE CEGOS ADVENTÍCIOS

BIANCA KARINE DA SILVA; GABRIELA CRISTINA DA SILVA FIRMINO; IZABEL SANTANA DOS SANTOS SILVA; PEDRO ALAN DA SILVA GOMES; SANDRA MARÍLIA JUSTINO DE SOUZA

Introdução: A cegueira é uma deficiência visual relacionada com ausência da percepção/recebimento das informações externas através da visão, o indivíduo acometido necessita de outras estratégias para compreender o universo e desenvolver habilidades que substituam esta entrada sensorial. Jovens adventícios encontram dificuldades bem maiores que cegos congênitos, é um processo de readaptação, aprender a lidar com o que já conhece de uma forma diferente, aperfeiçoando outros sentidos e buscando dispositivos que melhorem a comunicação, mobilidade e papel social. A construção de dispositivos de TA tem como principal finalidade promover vida independente e autônoma bem como a inclusão de pessoas portadoras de deficiência visual. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a importância da Tecnologia Assistiva no processo readaptação do cego adventício em suas Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades de Vida Produtiva (AVP). **Metodologia:** utilizamos de uma metodologia descritiva, que permite um maior mapeamento das ações e intervenções desenvolvidas a partir da experiência de discentes de Terapia Ocupacional em uma visita prática a Escola Estadual de Cegos Cyro Accioly, localizada em Maceió-Al. **Resultados e discussões:** O primeiro passo da reabilitação de cegos é o conhecimento de tudo que ele acha ter perdido depois dessa condição, quem ele era antes da perda da visão, é necessário entender que dentre as novas experiências, descobrir e estimular os sentidos remanescentes e desmistificar a ideia de incapacidade no trabalho, em casa e nos relacionamentos será uma experiência contínua. A construção de dispositivos de TA tem como principal finalidade promover vida independente e autônoma bem como a inclusão de pessoas portadoras de deficiência visual, existem muitos recursos hoje em dia que favorecem a inserção do indivíduo em todos os âmbitos e papéis sociais. **considerações Finais:** Os benefícios são visíveis por proporcionar independência e autonomia, tornando-os mais flexíveis a suas limitações e auxiliando na construção de dispositivos que ajudem na sua mobilidade e comunicação a partir de sentidos e potencialidades pré – existentes. A terapia Ocupacional, dentro desse contexto, se apropria da construção de tecnologias assistivas e treinamento destas, para favorecer oportunidades de adaptações específicas as pessoas que possuem deficiências visuais e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Cegueira, Reabilitação, Serviços de saúde.

ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

PATRÍCIA DA SILVA SANTOS; JULIANA CASSIANO AMANCIO DA SILVA; BRUNNA MATIAS RIBEIRO CABRAL; AMANDA BARROS UMMEN DE ALMEIDA; MARÍLIA DE ARRUDA DOS SANTOS; DANIELA SALGADO AMARAL

Introdução: Órtese é um dispositivo de Tecnologia Assistiva (TA) aplicado a segmentos do corpo para favorecer o processo de reabilitação motora. O Terapeuta ocupacional é um profissional apto a prescrever e confeccionar órtese para membro superior em sua prática. Apesar de ser um direito da pessoa com deficiência, existe dificuldade de acesso a esse tipo de recurso, em Pernambuco. **Objetivo:** Relatar e descrever ações de um projeto de extensão. **Metodologia:** Estudo descritivo de um relato de experiência. O projeto Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva, desenvolvido entre Maio de 2014 a Fevereiro de 2015, financiado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e organizado por 3 docentes e 6 alunos do curso de Terapia Ocupacional e 2 profissionais dos centros de reabilitação do Sistema Único de Saúde (SUS). Dividido em grupos de intervenção (GI) para avaliação, confecção de órtese e reavaliação dos pacientes, e grupos de estudo (GE) na área e discussão de casos clínicos acompanhados no projeto, ambos abertos a comunidade de Terapia Ocupacional. **Resultados:** As ações do projeto foram descritas com base no relatório dos grupos, questionário de satisfação, estruturação do projeto e observações da equipe. Realizou-se 13 GI na presença de 73 estudantes e 12 profissionais ao total, onde foram atendidos 20 indivíduos de todas as faixas etárias, com doenças reumáticas, traumato-ortopédicas e neurológicas, e confeccionadas 21 órteses em termoplástico. Enquanto GE somaram 12 encontros, com 89 alunos e 10 profissionais. Os pacientes e 30 participantes entrevistados revelaram satisfação com o projeto. O estudo também gerou apresentações em 2 eventos científicos, palestra em instituição de nível superior e contribuiu no Trabalho de Conclusão de Curso de um membro do projeto. **Discussão:** Ações com esses formatos facilitam o acesso a esse tipo de serviço e ainda a possibilidade de capacitação de profissionais do SUS, interagindo com a rede de saúde. O campo de pesquisa aberto fomenta a discussão sobre a necessidade de reformas políticas e investimentos na área, o que pode gerar mudança na realidade atual. **Conclusões:** O projeto obteve um resultado satisfatório, com ações de integração entre o ensino, pesquisa e extensão para produção de conhecimentos na área de TA com enfoque no ramo das órteses para membros superiores. Recomenda-se a realização de projetos semelhantes, a fim de beneficiar os usuários, facilitando o acesso aos recursos e qualificando a assistência.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Tecnologia Assistiva, Órtese.

PERFIL DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PARAÍBA: DADOS PRELIMINARES

*CAMILLA NATASHA FLORIANO FERREIRA; HALESSANDRA LINS GOMES DE MEDEIROS;
ANDREZA APARECIDA POLIA*

O uso do transporte público ou privado se estende as pessoas com deficiência como direito, além de ampliar sua interação social, garantir sua autonomia e o gerenciamento de suas ocupações cotidianas. Dentre os tipos de deficiências, a deficiência física se enquadra como aquela que apresenta maior restrição na mobilidade do indivíduo e para garantir seu direito de ir e vir é necessário que seja feitas adaptações veiculares de acordo com as limitações do condutor e/ou conduzido, sendo essas adaptações alternativas para promover o uso do transporte. Neste resumo apresentamos uma análise preliminar da pesquisa que tem como objetivo traçar o perfil dos condutores de veículos adaptados para pessoas com deficiência física da cidade de João Pessoa – Paraíba. Os participantes da pesquisa são condutores de veículos adaptados vinculados a instituições de reabilitação e associações para pessoas com deficiência da cidade supracitada. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratório – descritivo, com abordagem de natureza quantitativa, na qual está sendo utilizada uma entrevista estruturada para coleta dos dados, incluindo variáveis sociodemográficas, tipo de deficiência, adaptação veicular, características do automóvel e instituição de reabilitação ou associação para deficientes ao qual possui vínculo. Antecedendo a coleta dos dados, o referido trabalho foi analisado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e aprovando-o sob parecer N° 1.132.834. Como resultados preliminares, foram contatados 14 condutores de veículos adaptados vinculados as instituições previamente escolhidas. Como características das adaptações dos automóveis; 4 veículos foram feitos adaptações auxiliares, com a implantação de alguns objetos para que fosse possível acionar os dispositivos de pisca alerta, limpador de para-brisa, som, sinalizadores entre outros; e 3 veículos tiveram sua estrutura interna alterada, sendo feita instalação de plataforma elevatória para facilitar a entrada dos transportados. Do total de veículos adaptados encontrados, 2 são veículos institucionais, os demais são veículos particulares. Diante dos resultados preliminares obtidos e descritos pode ser observado que na maioria dos veículos foram feitas as devidas alterações para que os mesmos possam conduzir seu próprio veículo de forma independente.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Tecnologia Assistiva, Adaptação Veicular.

PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO INÍCIO DA GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MAX DA CONCEIÇÃO PAIXÃO; JEVERSON NERY SOUZA; KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; LAIS ARAUJO ANDRADE; RAÍSSA VASCONCELOS DE OLIVEIRA; SANDRA AIACHE MENTA

Introdução: Tecnologia assistiva caracteriza-se como um conjunto de técnicas, aparelhos, instrumentos, produtos e procedimentos sendo uma área de conhecimento interdisciplinar, que conglomerava práticas, recursos, metodologias, estratégias e serviços. Tem o objetivo de facilitar a percepção, mobilidade e utilização do meio ambiente. Além de, promover a maior funcionalidade e independência relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida visando a sua autonomia, qualidade de vida e inclusão social. **Objetivo:** Descrever a importância do processo de confecção de Tecnologias assistivas por discentes do II Ciclo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe–UFS/Lagarto. **Metodologia:** Esta construção foi realizada na subunidade de Habilidades Profissionais em Terapia Ocupacional I (HAPRO-TO I), onde foi utilizado materiais de baixo custo, resultando em duas tecnologias assistivas. Um dispositivo para vestuário, e o outro para alimentação. No primeiro momento da aula, foi confeccionado um levantador de zíper que tinha o propósito de auxiliar o indivíduo na hora de vestir-se. No segundo momento, foi feita uma adaptação de um copo com o uso de uma ventosa, auxiliando a fixação do copo na mesa ou cadeirão e facilitando o momento da alimentação. **Resultados:** A construção de Tecnologias assistivas com materiais de baixo custo. Estes, que auxiliam nas Atividades de Vida Diária (AVD), proporcionando ao indivíduo maior independência, qualidade de vida e inclusão social. **Discussão:** Essa vivência, durante a confecção das tecnologias assistivas, é de suma importância para a formação do Terapeuta Ocupacional, pois envolve a avaliação das necessidades dos usuários, suas habilidades físicas, cognitivas e sensoriais, além de avaliar a receptividade do indivíduo quanto à modificação ou uso da adaptação, sua condição sociocultural, e as características físicas do ambiente em que será utilizado. **Conclusão:** A introdução da Tecnologia assistiva no início da graduação de Terapia Ocupacional na UFS – Campus Prof. Antônio Garcia Filho, proporcionado pelo PBL, é importante, pois inicia precocemente a vivência e experiência da construção desta nos primeiros anos de formação, sendo assim, possibilitando de maneira gradual e transversal o conhecimento durante todo curso.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Pessoal, Equipamentos de Autoajuda, Terapia Ocupacional.

PRODUTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA AUXÍLIO NA ATIVIDADE DE HIGIENE ORAL PARA PACIENTES COM DISFUNÇÃO DE COORDENAÇÃO BILATERAL

DAYANI PATRICIA SILVA DOS SANTOS; BIANCA LUGLIME OLIVEIRA DOS SANTOS; ÉDEN FERNANDO FERREIRA BATISTA

INTRODUÇÃO: A tecnologia assistiva é uma área que engloba variados serviços, equipamentos, estratégias, para promover ou auxiliar a funcionalidade e o engajamento nas ocupações de pessoas com algum tipo de deficiência. Entre as atividades que podem ser prejudicadas no caso de deficiências motoras de membro superior está a atividade de higiene oral, pois, requer a coordenação bilateral para a sua execução. **OBJETIVO:** Desenvolver um protótipo de tecnologia assistiva para auxílio de higiene oral para pacientes com disfunção de coordenação bilateral de membros superiores. **METODOLOGIA:** O protótipo foi confeccionado no laboratório de tecnologia assistiva da Universidade da Amazônia, onde foram utilizados os seguintes materiais para confecção: alumínio, parafusos, serra, termoplástico de baixa temperatura, PVC, um copo, fita dupla face, rebite, furadeira. No entanto, para testes foram utilizados creme dental e escovas de dente de múltiplos diâmetros de cabo. Os passos seguidos para a confecção do dispositivo foram os seguintes, primeiramente foi realizado o corte do alumínio e a junção das partes com rebite, em outro momento foi confeccionado os suportes para o copo e para a escova de dente de termoplástico e posteriormente de PVC e foi fixado na parede com fita dupla face. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A partir da fixação do protótipo na parede, foram realizados testes, simulando uma pessoa com dificuldade, podendo ser este hemiplégico ou amputado unilateral de membro superior, realizando a atividade de escovar os dentes. Pois o dispositivo tem o objetivo de fazer com que essa pessoa utilize apenas uma das mãos para colocar o creme dental na escova, pois ele proporciona o suporte para que a escova de dente fique fixada nele. Assim a pessoa não precisa do auxílio de outro pra realizar a atividade, sendo assim os resultados diante o objetivo do dispositivo foram alcançados, pois durante os testes não foi necessário o auxílio de outra pessoa e a pesquisadora que estava simulando o paciente com a dificuldade, conseguiu realizar a atividade sozinha. **CONCLUSÃO:** A partir dos testes feitos pelos pesquisadores foi possível concluir que o dispositivo de tecnologia assistiva tem muito a contribuir dentro das capacidades funcionais físicas, na promoção da independência e autonomia dos pacientes com disfunção de coordenação bilateral, melhorando assim o desempenho nesta atividade. Favorecendo assim o seu engajamento ocupacional e bem estar na sua atividade de higiene oral.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional - Tecnologia Assistiva - Atividade de Vida Diária

PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE ACESSIBILIDADE DOMICILIAR E TECNOLOGIA ASSISTIVA: UM ESTUDO COM ARQUITETOS, TERAPEUTAS OCUPACIONAIS E USUÁRIOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

ERIKA TEIXEIRA

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) oferece uma estrutura para definição do estado de saúde e é base conceitual para a definição, mensuração e formulação de políticas para a saúde e incapacidade. Nesta classificação, os domínios de atividades e participação são igualmente importantes às estruturas e funções corporais e aos fatores contextuais ambientais e pessoais que interagem de forma dinâmica. Essa ideia permite discutir a importância do ambiente como um dos fatores significativos na funcionalidade da pessoa. O presente trabalho teve como objetivos investigar a forma de avaliação do ambiente domiciliar de pessoas com deficiência física, com ênfase na atuação interdisciplinar entre terapeutas ocupacionais e projetistas no ato de planejar e executar a acessibilidade desse ambiente; identificar e investigar, se os terapeutas ocupacionais gestores atuantes em reabilitação física fazem uso de algum instrumento de avaliação do ambiente; a formação de terapeutas ocupacionais gestores que atuam em centros de reabilitação para a avaliação do ambiente; verificar se os centros de reabilitação investigados têm algum procedimento para avaliação do ambiente domiciliar para pessoas com disfunções físicas; analisar as ferramentas de avaliação de desempenho do ambiente utilizadas na Terapia Ocupacional e na Arquitetura. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, centrados na pessoa, tendo como cenário: a) os Centros de Reabilitação públicos e privados de São Paulo; b) os arquitetos especialistas em acessibilidade e c) portadores de deficiência física que modificaram suas residências. Resultados: os principais resultados sugeriram uma necessidade de investimento na formação para atuar na área, para ambos, arquitetos e terapeutas ocupacionais. Estes relataram ter dificuldades em avaliar ambientes com relação a sua acessibilidade, entretanto, a dificuldade foi maior entre os terapeutas ocupacionais. A partir das falas dos usuários, identificou-se que, embora com custos e tempo para a adaptação, os mesmos destacaram a importância do ganho funcional, a partir da modificação de suas casas. Como conclusão, é apresentada uma proposta de atuação interdisciplinar. A presente pesquisa traz contribuições para a área de arquitetura, terapia ocupacional e reabilitação de pessoas com deficiências, enfatizando a importância da ação interdisciplinar e tendo como consequência, a melhora da funcionalidade e qualidade de vida da pessoa com deficiência em seu habitar.

Palavras-chave: (Acessibilidade ao meio físico. Terapia Ocupacional. Arquitetura. Tecnologia Assistiva).

PROPOSTA DE USO DE RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA A ATIVIDADE DE BEBER LÍQUIDOS A UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

THAÍS BRETERNITZ LINO; GERUSA FERREIRA LOURENÇO

Introdução: As Atividades de Vida Diária são tarefas que visam o cuidado com o próprio corpo, tais como o banho, o vestuário e a alimentação, e devem ser alvos de intervenção na prática da terapia ocupacional junto a crianças com paralisia cerebral. Neste contexto, cabe ao terapeuta ocupacional lidar com as capacidades de desempenho das atividades de vida diária desta população, utilizando-se de diferentes meios para a avaliação e delineamento de plano de intervenção e tratamento, identificando áreas com necessidade de adaptação, prescrevendo e confeccionando recursos de tecnologia assistiva. **Objetivos:** O trabalho objetivou propor e avaliar o uso de recursos de tecnologia assistiva para a atividade de alimentação, mais especificamente para a tarefa de beber líquidos por uma criança com paralisia cerebral. **Metodologia:** Como parte de um estudo maior quase-experimental, foi utilizado o delineamento de linha de base múltipla entre atividades, junto a uma criança com paralisia cerebral de 5 anos de idade, usuária de um serviço de terapia ocupacional em um município do interior paulista. Os instrumentos de coleta de dados foram o PEDI, GMFCS e MACs para caracterização do desempenho funcional, e um protocolo quantitativo de eventos para pontuação do desempenho da criança em cada uma das sessões do delineamento, onde foi atribuída uma pontuação do nível de ajuda requisitada pela criança para a realização da atividade. A coleta de dados ocorreu no domicílio, com um total de 20 sessões, registradas em vídeo para posterior análise. Os recursos de tecnologia assistiva utilizados foram copos adaptados, canecas e canudos diversos, sendo testados e pontuados conforme os critérios estabelecidos. **Resultados:** No decorrer das sessões, a criança passou da pontuação sem a implementação dos recursos de 23% para 63% de independência quando se definiu o melhor recurso a ela, mantendo-se estável no desempenho dessa atividade após a intervenção. **Discussão:** Foi possível identificar o aumento da independência da criança na realização de atividade, demonstrando a efetividade do uso do recurso de Tecnologia Assistiva, melhorando o nível de independência da criança na alimentação, corroborando com a literatura. **Conclusão:** O delineamento utilizado permitiu quantificar a mudança comportamental da criança durante o processo de implementação do recurso de tecnologia assistiva e pode trazer contribuições à prática da terapia ocupacional com essa população.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional.

PROTOCOLO AUXILIAR DE TOMADA DE DECISÕES DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA NO CONTEXTO HOSPITALAR

*JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; MIRYAM BONADIU PELOSI; VERA LÚCIA VIEIRA DE SOUZA;
JULIANA MANNINI; ÉRIKA DE FREITAS ARAÚJO;*

Introdução: A introdução da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) de forma a atender as necessidades dos pacientes hospitalizados com dificuldades comunicativas, seja temporária ou permanente, pode ser um desafio tendo em vista as condições relacionadas à interface do usuário, recurso e contexto. Desse modo, a avaliação dessas condições é parte fundamental do trabalho do Terapeuta Ocupacional na área de CAA. **Objetivo:** Descrever o instrumento criado por Terapeutas Ocupacionais para avaliar as diferentes condições necessárias para uso da CAA no contexto hospitalar. **Metodologia:** Estudo de metodologia que integrou o projeto “Implementação da Comunicação Alternativa para os pacientes com dificuldades de fala”, realizado em um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro – RJ, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob parecer nº 66/11. Para execução deste projeto houve a necessidade da criação de um instrumento estruturado com perguntas fechadas, desenvolvido pelas pesquisadoras e fundamentado na literatura e pesquisas realizadas na área. O instrumento foi submetido à análise de três terapeutas ocupacionais com conhecimento na área para validação de aparência e conteúdo. E, em seguida, previamente testado, por meio de um estudo piloto. **Resultados e Discussão:** O instrumento foi composto por sete grupos de questões relacionadas: 1. Dados pessoais e clínicos do paciente; 2. Informações sobre a dificuldade comunicativa (presença intubação orotraqueal, traqueostomia, ou se apresentava outros impedimentos relacionados à doença de base); 3. Dados sobre as habilidades e dificuldades do paciente (tipo de comunicação, possibilidade visual, cognitiva, habilidade motora para segurar, alcançar, apontar, entre outras); 4. Dados relacionados aos recursos ofertados (prancha de comunicação, comunicador, computador e tablet), tipo e número de símbolos utilizados, forma de acesso, posicionamento e necessidade de suporte; 5. Cuidados com o recurso para prevenção e controle das Infecções Hospitalares; 6. Dados da avaliação do Terapeuta Ocupacional (número de intervenções realizadas, o tempo gasto em cada intervenção e o objetivo, comunicação oral ou escrita); 7. Escolha do terapeuta e do paciente sobre o recurso mais adequado e os fatores motivacionais. **Conclusão:** O instrumento mostrou-se como ferramenta essencial na tomada de decisões dos terapeutas ocupacionais na área de CAA no contexto hospitalar.

Palavras-chave: equipamentos de autoajuda; serviço hospitalar de terapia ocupacional e comunicação não verbal.

RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA UTILIZADOS POR CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL E SUA CORRELAÇÃO COM O NÍVEL DE COMPROMETIMENTO

JOYCE NUNES CRIPPA; GERUSA FERREIRA LOURENÇO

O uso de recursos de tecnologia assistiva tem sido incentivado de modo a ampliar as capacidades funcionais de crianças e jovens com paralisia cerebral em seus diversos contextos de vida. Com o Plano Viver Sem Limites, políticas e diretrizes foram sendo estruturadas de modo a garantir direitos a população de pessoas com deficiência no Brasil, e, inserida nessa questão, o acesso aos recursos de tecnologia assistiva. A Terapia Ocupacional e demais profissionais da reabilitação tem investido na produção de conhecimentos teóricos e práticos sobre como promover esse uso de forma efetiva. O objetivo do estudo foi identificar o uso de recursos de tecnologia assistiva por crianças com Paralisia Cerebral, relacionando o tipo de recursos e o grau de comprometimento motor. A pesquisa foi realizada num município do interior do estado de São Paulo, com nove pais e/ou responsáveis de crianças com Paralisia Cerebral de 4 a 8 anos, sendo 6 mães, 1 pai, 1 avó e 1 irmã, com idade média de 36,4 anos. Os instrumentos utilizados foram o Catálogo de Avaliação do Nível de Independência de Crianças de 4 a 8 anos nas Atividades de Vida Diária, o Protocolo de Triagem do Comportamento Motor (TriCoM) e um Roteiro de Entrevista elaborado para o estudo. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, com análise de conteúdo e pontuação dos instrumentos conforme instrução dos manuais. Os resultados indicaram que o nível de comprometimento das crianças foi classificado entre nível II e nível V em correspondência ao GMFCS, e entre dependente e semi-independente pelo Catálogo. Todos relataram que as crianças utilizam algum recurso de tecnologia assistiva, variando entre o uso mínimo de um recurso e no máximo quatro recursos. Oito utilizam órteses, duas utilizam andador, cinco utilizam cadeiras de rodas e quatro utilizam algum dispositivo para auxiliar no banho (barras de apoio ou banheira adaptada). A banheira adaptada é utilizada pelas crianças que apresentaram classificação nos níveis IV e V do GMFCS, contando também com o auxílio de seus cuidadores. Não foram relatados recursos para comunicação ou outras atividades de vida diária. O estudo conclui que o número total de recursos utilizados por cada criança não teve relação direta com o nível de seu comprometimento motor nem com o nível de sua independência nas atividades de vida diária, porém os tipos de recursos utilizados sim, o que traz implicações para a prática clínica e é discutido com a literatura da área.

Palavras-chave: tecnologia assistiva, paralisia cerebral, terapia ocupacional.

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA ESCRITA ADAPTADA ATRIBUÍDOS POR VÍTIMA DE QUEIMADURA

LIVYA HELENA GOMES SILVA; CRISTIANI NOBRE DE ARRUDA

Introdução: Mesmo com os avanços tecnológicos, o tratamento das lesões extensas por queimaduras é extremamente complexo, constituindo-se uma problemática na saúde global. **Objetivo:** Descrever a experiência da intervenção Terapêutica Ocupacional em paciente queimada, com o uso da tecnologia assistiva. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre atendimentos realizados no Instituto de Apoio ao Queimado, em Fortaleza – Ceará, nos meses de maio e junho de 2015. Sendo alvo dessas intervenções uma cliente queimada em fase subaguda. Os atendimentos ocorreram de forma individual, semanalmente, tendo duração de 40 minutos e realizados por uma acadêmica de terapia ocupacional da Universidade de Fortaleza, sob orientação da terapeuta ocupacional coordenadora do serviço. A interpretação dos dados foi realizada mediante observação participante e diário de campo para registrar a intervenções e objetivos. **Resultados:** Buscando compreender as necessidades e características do cotidiano da cliente, traçou-se o objetivo da intervenção após realização da anamnese. Sendo percebido que a maior necessidade era o auxílio para a escrita, pois a paciente teve sua funcionalidade reduzida na mão dominante, devido queimaduras de segundo grau profundo. Porém, foi notória a possibilidade de realização da atividade com a mão dominante, em vista disso foi feita a confecção de uma adaptação em caneta para que a escrita ocorresse de forma multifuncional. Sendo bastante satisfatória a aplicação do recurso e obtendo uma resposta positiva da cliente, na qual ela relatou que a escrita foi facilitada após o uso da adaptação. **Discussão:** A morfologia da área queimada apresenta alterações funcionais, como também sociais, alterando a independência e autonomia da cliente. Dessa forma a tecnologia assistiva foi utilizada como um recurso que viabilizou o surgimento e fortalecimento desses aspectos, sendo o Terapeuta Ocupacional um profissional especialista na promoção da independência e autonomia. **Considerações Finais:** Baseando-se nessa experiência visualizamos os indivíduos pelas suas potencialidades e não apenas pela mudança corpórea que envolve a lesão da queimadura. Observamos que com o uso da tecnologia assistiva houve aquisição da escrita, onde facilitou e ampliou a habilidade funcional humana e conseqüentemente a promoção da independência. Destacando-se, que a construção da prática terapêutica ocupacional é de grande importância para legitimização e valorização dessa intervenção.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Queimadura; Tecnologia Assistiva.

SOFTWARE PRANCHA FÁCIL – CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

*MIRYAM BONADIU PELOSI; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; VERA LÚCIA VIEIRA DE SOUZA;
JULIANA VALÉRIA DE MELO; JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS BORGES*

Introdução: A comunicação é essencial para que as pessoas realizem suas atividades do dia a dia e desempenhem seus papéis ocupacionais. É um aspecto tão importante da vida, que a gestão da comunicação das pessoas é uma das áreas de intervenção da Terapia Ocupacional. Essa área compreende enviar, receber e interpretar informações usando uma variedade de sistemas e equipamentos, incluindo ferramentas de escrita, telefones, computadores, tablets, escrita em Braille, dispositivos de telecomunicação para as pessoas surdas, e sistemas de comunicação alternativa. **Objetivo:** Descrever as características do Prancha Fácil, um software para usuários de comunicação alternativa. **Metodologia:** Trabalho colaborativo entre a Terapia Ocupacional e a área de Ciência da Computação do Núcleo de Pesquisa em Tecnologia Assistiva da UFRJ. O trabalho foi desenvolvido ao longo de seis meses. **Resultados:** Esse software caracteriza-se como um programa fácil e rápido de ser ensinado; que possibilita a elaboração de pranchas de pranchas de comunicação e atividades para serem impressas ou utilizadas no computador, de maneira interativa, com acesso por mouse, teclado, tela sensível ao toque ou acionadores; que utiliza uma biblioteca de símbolos ARASAAC, de domínio público; é um software de código aberto; não depende da internet; e cujas pranchas podem ser facilmente compartilhadas. O sistema é distribuído com uma biblioteca de atividades elaboradoras por terapeutas ocupacionais. **Discussão:** Nos últimos anos, diversas ferramentas computacionais foram desenvolvidas no mundo para facilitar a criação, impressão e exibição interativa de pranchas de comunicação, contudo, a criação de diferentes programas, por si só, não garante que pessoas com necessidades complexas de comunicação ampliem suas habilidades comunicativas. É fundamental que o programa seja simples de utilizar e personalizar, e que possua templates, que auxiliem os profissionais das diferentes áreas a experimentarem o recurso. **Considerações finais:** O sucesso da implementação da Comunicação Alternativa depende do serviço prestado nessa área. A Terapia Ocupacional teve papel fundamental na especificação das funcionalidades do software, pois levou em consideração as necessidades de diferentes usuários, atividades e contextos.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Software, Terapia Ocupacional

SUPORTE À INTERVENÇÃO JUNTO A CRIANÇAS COM DISFUNÇÕES NEUROMOTORAS BASEADO EM RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

GERUSA FERREIRA LOURENÇO; THAMIRYS CRISTINI DOS SANTOS URBANO

A partir da demanda de propiciar o acesso aos recursos de tecnologia assistiva para crianças com deficiência física, o objetivo desse trabalho é descrever algumas ações de um projeto que visa confeccionar recursos e dispositivos para serem utilizados em intervenções terapêuticas com essa população em uma Unidade Saúde Escola. Em seu segundo ano de execução, propõe uma oficina de tecnologia assistiva para as áreas de comunicação suplementar alternativa, recursos para alimentação, higiene e lazer; tendo como objetivo implementar recursos de tecnologia assistiva, com o intuito de colaborar com a intervenção oferecida pelos profissionais e estagiários das áreas de terapia ocupacional e fisioterapia a crianças e jovens com disfunções neuromotoras, visando a autonomia nas atividades cotidianas. A metodologia de ação utilizada contempla etapas de divulgação do projeto por meio de apresentações em reuniões de equipe e folders; a aproximação com os profissionais para levantamento de demandas diante dos pacientes acompanhados e objetivos terapêuticos traçados para cada caso; coleta sistematizada da demanda, que compreende etapas de registro da demanda, validação dos dados com o terapeuta em cada caso e acompanhamento de atendimentos em conjunto para avaliação da criança e da atividade alvo; em seguida é realizado o projeto do recurso e sua confecção; e por fim a entrega e acompanhamento do uso pela criança, com reavaliações e modificações nos materiais conforme a experimentação em cada caso. Todas as informações são registradas por meio de diário de campo, registros em formulários específicos e coleta de imagens. Como resultados, no decorrer dos primeiros doze meses de atuação do projeto na unidade foram confeccionados doze recursos, com demandas de diversos tipos, sendo elas para comunicação alternativa, posicionamento, higiene, atividades escolares e atividades de lazer, advindas em sua maior parte pelos estagiários do curso de terapia ocupacional atuantes no serviço. São resultados ainda: a ampliação do uso de recursos de tecnologia assistiva no setor ao longo do tempo e o fortalecimento da parceria interdisciplinar com as ações da fisioterapia, com a discussão e vivência dos casos. Conclui-se no estudo que há demanda por confecção de recursos de tecnologia assistiva para os processos terapêuticos junto a essas crianças e que ações como essa podem potencializar esse uso.

Palavras-chave: tecnologia assistiva; terapia ocupacional; distúrbios neuromotores;

SUPORTE VISUAL AUXILIANDO O TREINO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE CRIANÇAS AUTISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

LENA VANESSA SOARES FIGUEIREDO; ANNE ABREU DE LIMA; RIVERSON RONALD SILVA DA COSTA.

Este trabalho refere-se à intervenção do terapeuta ocupacional com crianças autistas a partir do uso de materiais de suporte visual, de baixo custo, que auxiliam no ensino e treino de atividades de vida diária (AVD's). Considerando o que é apontado pela literatura que as crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) apresentam algumas dificuldades que impossibilitam a aprendizagem apenas por comandos verbais, logo, torna-se difícil o aprendizado das AVD's. As Atividades de vida diária se caracterizam como um relevante componente do papel de manutenção pessoal e aponta o terapeuta ocupacional como o especialista responsável por ensinar e/ou auxiliar o cliente na execução. O objetivo deste trabalho é descrever as estratégias de ensino utilizadas na aprendizagem de crianças autistas, para o treino de AVD'S na Instituição SABER. Para o desenvolvimento deste trabalho, realizou-se um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido pelo terapeuta ocupacional no setor de Práticas Pedagógicas do Cotidiano (PEC), onde realiza-se o treino das AVD's, no Serviço de Atendimento em Reabilitação (SABER), uma instituição não governamental (ONG), localizada em Belém, no período de junho a Dezembro de 2014, com 30 crianças com idade cronológica entre 3 a 10 anos que apresentavam diagnóstico de autismo apresentando consequentemente comprometimento funcional na realização de suas atividades cotidianas, em atendimento uma vez por semana por 30 minutos cada, para tanto era feita uma avaliação e criado um plano de intervenção para cada criança com suas demandas específicas. Os resultados mostraram que 100% das crianças envolvidas na pesquisa conseguiram realizar de forma independente as atividades de triar e transferir, 90% conseguiram realizar de forma independente as atividades de pareamento e 70% conseguiram realizar de forma independente as atividades de associação. Neste sentido, pôde-se perceber que nesta clientela, cada indivíduo apresenta características peculiares em relação ao grau de comprometimento, faz-se necessário discorrer sobre a importância do estabelecimento de programas de intervenção que oportunizam maior independência e autonomia.

Palavras-chave: Autismo; Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional.

TECNOLOGIA ASSISTIVA E A SUA IMPORTÂNCIA COMO DISCIPLINA NA GRADUAÇÃO

DRIELLY LARISSA CARDOSO DA SILVA; LÍLIAN VAUGHAN LIMA DE OLIVEIRA; TAYNÁ KEISY BASTOS DINIZ; ZENIRA PAULA BECKER TEIXEIRA DE SOUSA; ANA IRENE ALVES DE OLIVEIRA

Introdução: A Tecnologia Assistiva é definida como uma área do conhecimento que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, que visam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, visando sua autonomia, independência e inclusão social. É um campo de caráter interdisciplinar que possibilita o envolvimento de diversos profissionais, incluindo o Terapeuta Ocupacional, que tem um papel central no acesso, implementação e integração dos aspectos motores e sensoriais. Deste modo, é de extrema importância a qualidade de uma disciplina no curso de graduação em Terapia Ocupacional, que vise a aplicação de princípios, métodos e técnicas de avaliação, prescrição, confecção e treino de recursos técnicos relacionados a esta área, ou seja, que apliquem metodologia teórico-prática. **Objetivo:** Explanar acerca da experiência de discentes na confecção de recursos de Tecnologia Assistiva. **Metodologia:** O estudo consiste em um relato de experiência de discentes do 5º semestre do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, referente à disciplina Tecnologia Assistiva, na qual foram ministradas aulas teóricas e práticas, onde foram confeccionados dispositivos de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) e Órteses, como, um acionador de baixo custo, avental de comunicação, uma adaptação em brinquedo e órtese de baixo custo de gesso, os quais tem por objetivo facilitar e auxiliar na comunicação funcional e no desempenho ocupacional. **Resultados:** Por meio da confecção dos diversos recursos da Tecnologia Assistiva identificou-se maior interesse dos discentes com relação aos conhecimentos da disciplina, já que estes puderam vivenciar a criação de seus instrumentos, imprimindo neles forma, função e significado. **Discussão:** Diante disto, a Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento que se constitui com um pequeno número de profissionais da Terapia Ocupacional, assim torna-se relevante a aplicação de aulas teóricas e práticas que favoreçam o maior aprendizado dos discentes e o despertar do interesse destes para este campo. **Conclusão:** Assim, torna-se necessário o estímulo de produções científicas e práticas nesta área. Para isso, propõem-se a qualidade de aulas teóricas e práticas aos discentes durante a graduação de terapia ocupacional, visto que a importância deste profissional é inquestionável neste campo que proporciona diversas possibilidades aos indivíduos que precisam da Tecnologia Assistiva.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Tecnologia Assistiva e Educação

TECNOLOGIA ASSISTIVA EM 3D APLICADA À REABILITAÇÃO FÍSICA

BABUSKA NAVACHO DE AZEVEDO SANTOS; DANIELLE CARNEIRO DE MENEZES SANGUINETTI; LAYANY GUILHERME BATISTA DA SILVEIRA; MARÍLIA GABRIELA DA COSTA; JOSÉ ÂNGELO PEIXOTO DA COSTA; ANA KARINA PESSOA DA SILVA CABRAL.

Revolucionando a impressora jato de tinta, surgiu no mercado a estereolitografia: processo de prototipagem rápida pelo qual um objeto 3D físico é criado por deposição de sucessivas camadas de determinado material, a partir de dados digitais gerados por computador. Reconhecendo a importância da impressão 3D, tornou-se viável a confecção de Tecnologia Assistiva personalizada e de baixo custo. Com o objetivo de identificar os atuais progressos na confecção de Tecnologia Assistiva em impressora 3D aplicada à reabilitação física, foi realizada uma revisão da literatura em base de dados de Repositórios Digitais, considerando os últimos dez anos e utilizando os Palavras-chave: “impressão tridimensional”; “equipamentos de autoajuda”; “órtese”; “prótese”; e, “reabilitação”, cruzados em suas diversas probabilidades. Foram selecionados 9 entre os 19 trabalhos localizados, considerando a proposta deste estudo. Observou-se o uso de diversos dispositivos para digitalização 3D com intuito de personalizar a fabricação das tecnologias de apoio, além do êxito em confeccionar próteses com uso de materiais plásticos impressos em 3D. A modelagem de próteses ativas de mão por impressão 3D vem se mostrando eficiente no que concerne ao baixo custo e à (re) conferir a capacidade de realizar movimentos de pinça. Não foram localizados estudos científicos sobre a prototipagem de órteses ou adaptações por impressão 3D, embora tenha sido constatado que estas já estão inseridas no mercado e apresentam resultados positivos quanto à funcionalidade. Sugere-se a integração das técnicas de impressão em 3D ao processo de reabilitação, bem como a produção de trabalhos científicos nessa temática, visto que não foi observado aumento considerável no número de publicações.

Palavras-chave: "Impressão Tridimensional"; "Reabilitação"; "Equipamentos de Autoajuda".

TECNOLOGIA ASSISTIVA NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

FERNANDA DO NASCIMENTO MAIA; LUANA RAMALHO JACOB; ROSA MARIA ARAUJO MITRE

Muitas crianças e adolescentes internados apresentam limitações na sua interação com o meio, devido à intubação, traqueostomia ou a sequelas de suas patologias. Através do uso de recursos de tecnologia assistiva (TA), é possível que esses pacientes realizem atividades como se comunicar, brincar e se alimentar de modo mais independente. Sendo a TA um recurso auxiliador do desempenho ocupacional, este trabalho busca refletir sobre o processo de implementação de recursos de TA com um paciente de 6 anos, diagnosticado com Cerebelite Fulminante internado em uma enfermaria pediátrica e acompanhado pela equipe de Terapia Ocupacional por dois meses e meio. Por conta da Cerebelite, este paciente apresentou uma lesão grave em tronco cerebral com a necessidade de realização de traqueostomia, apresentando um quadro de tetraplegia e dependência de suporte ventilatório. Ao longo da internação passou a mostrar-se mais acordado, com sinais de preservação do quadro cognitivo. A partir de observação da necessidade e demanda da equipe foi iniciado o trabalho de implementação de TA com o uso inicial de prancha de comunicação com dois símbolos avançando para a utilização de um sistema de comunicação de computador, onde o mouse era movimentado através do movimento de cabeça e o piscar de olhos. Com a melhora progressiva do quadro, foi possível utilizar adaptação para pintura com a boca, acionador com movimento de cabeça para brincar com brinquedos adaptados, posteriormente o uso do computador através de mouse adaptado e acionador, além de adaptação para a alimentação independente com ajuda. O uso de dispositivos de TA voltou-se para a possibilidade de comunicação e interação, na redução das limitações do desempenho funcional que prejudicam a realização das AVDs e esteve durante todo processo, focado no momento, na evolução do quadro e na necessidade que o paciente apresentava, levando em consideração suas vontades e o contexto onde estava inserido. Observa-se que a Terapia Ocupacional e a TA se entrelaçam em seus objetivos de buscar e garantir a independência, autonomia e função do paciente, não perdendo de vista as particularidades e necessidades de cada paciente.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Equipamentos de autoajuda; Criança Hospitalizada.

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA MOBILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*ADRIANA MARIA VALLADÃO NOVAIS VAN PETTEN; ANA PAULA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA;
MARCOS VINÍCIUS BORTOLUS; THAÍS VILELA RABELO; YASMIM OLIVEIRA GAIGHER*

Introdução: A disciplina “Processos criativos e empreendedorismo”, oferecida pela Escola de Engenharia Mecânica-UFMG, em parceria com o Projeto de extensão Paraplégico/Mecânica (Paramec-UFMG) e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI-UFMG), atendeu um aluno da UFMG com doença de Wilson com o objetivo de buscar alternativas para minimizar as dificuldades encontradas para a realização de suas atividades acadêmicas. **Objetivo:** Relatar experiência interdisciplinar dos Acadêmicos da Terapia Ocupacional na construção de um dispositivo para melhorar as condições de mobilidade do aluno para o desenvolvimento das suas atividades de campo. **Metodologia:** Um grupo de acadêmicos da Terapia Ocupacional e da Fisioterapia foi responsável pelo acompanhamento do aluno para elencar as barreiras para sua participação como estudante, planejar e confeccionar o dispositivo de auxílio necessário. A principal dificuldade era a deambulação, principalmente em locais com pisos irregulares. Verificou-se quais as possibilidades de dispositivo, e com base nesta avaliação foi proposta a confecção de um andador adaptado confeccionado com materiais/peças recicláveis. **Resultados:** Foi desenvolvido um andador com base triangular buscando oferecer maior solidez, equilíbrio e segurança, facilitando a marcha. O andador foi adaptado com um suporte de apoio para os antebraços. Rodas de 15’ de diâmetro localizadas na base do andador para garantir maior agilidade de locomoção para o cliente, além de dispor de freios de mão e travas nas rodas. O equipamento foi testado pelo aluno, atingindo seu objetivo de deambulação independente. **Discussão e Conclusão:** O processo de construção envolveu a escolha dos materiais adequados, adaptações corretas e específicas para o cliente e mão de obra especializada para execução. A segunda etapa da consolidação do projeto consiste em treinamento e acompanhamento do aluno durante sua rotina no campus, a ser realizado no segundo semestre de 2015. A partir desta experiência, é possível analisar as vantagens do trabalho interdisciplinar que envolveu a engenharia mecânica, Terapia Ocupacional e Fisioterapia, durante a confecção de um dispositivo de Tecnologia Assistiva que beneficiou o aluno, gerando satisfação, independência e autonomia na marcha, o que favorece sua participação nas atividades que envolvem mobilidade.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Andador e Terapia Ocupacional.

TECNOLOGIA ASSISTIVA: DISPOSITIVO FACILITADOR DE ALCANCE PARA ACIONAMENTO DE BOTÃO DE ELEVADOR.

*THAIS VILELA RABELO; ALEXANDRE DOLABELLA; MARCO TÚLIO COELHO BACHOUR;
MARCOS VINICIUS BORTOLUS*

Este trabalho tem como parceria o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) que é responsável pela organização de ações que assegurem as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, permanência e participação de pessoas no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais e o projeto de Tecnologia Assistiva para Educação Especial do Programa de Acessibilidade da Engenharia Mecânica (PARAMEC) que é um projeto de extensão na UFMG, composto por alunos de diversas áreas do conhecimento, para projetar soluções de baixo custo que atendam às pessoas com deficiência em suas atividades cotidianas. O dispositivo foi desenvolvido com o objetivo de assegurar a acessibilidade e independência dos alunos com deficiência na utilização dos elevadores da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) e da Faculdade de Letras (FALE) da UFMG. Os botões chegam a ter alturas de aproximadamente 170 cm, impossibilitando a utilização do elevador com independência e autonomia. Para idealizar o trabalho, foi estabelecido um acompanhamento no qual houve interação com os alunos deficientes, acompanhando-os em diferentes rotas de seu percurso nos prédios da universidade, no qual foram utilizados protocolos específicos para as principais rotas. Pautados nos princípios das Engenharias e Terapia Ocupacional com a Tecnologia Assistiva foi elaborada uma proposta de intervenção para a resolução das queixas apresentadas para acessar os elevadores. Utilizando ferramentas de modelagem tridimensional, foi desenvolvido um dispositivo mecânico que permite aos usuários apertar os botões com a ajuda de uma alavanca situada em uma altura acessível. Tal aparato é colocado na parte externa do painel, não sendo necessário realizar alterações na estrutura original do elevador.

Palavras-chave: Adaptação de Elevador. Acessibilidade. Tecnologia assistiva.

TECNOLOGIA ASSISTIVA: EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO

*ISLAYNE GOIS DE SOUZA; MIRIELE SANTOS MARINHO; JAQUELINE NASCIMENTO DOS ANJOS,
TAÍS BRACHER ANNOROSO SOARES*

Introdução: A Tecnologia Assistiva (TA) promove ajuste na realização de atividades diárias adquirindo sua independência na realização de tarefas de indivíduos que possuem alguma deficiência. A TA pode substituir ou apoiar uma função danificada do indivíduo, porém não modifica o funcionamento pertinente ao indivíduo. **Objetivos:** Descrever a construção de duas TA em uma aula de Habilidades Profissionais em Terapia Ocupacional I (HAPRO I). **Metodologia:** A construção da TA pode ser desenvolvida em dupla, objetivando criá-las visando adaptações nas áreas de desempenho funcional: alimentação e vestuário, de modo que um dos discentes pode construir um copo recortado para pacientes que apresenta algum tremor como, por exemplo, pessoas que tem Parkinson e um puxador de argola para zíper para pacientes que tem dificuldade na coordenação de pinça fina, podendo usar os três dedos (pinça trípode). **Resultado:** Os resultados obtidos na construção da TA foram fundamentais, pois não apresentaram risco no seu manuseio e, além disso, tendo em vista que a TA tem como objetivo auxiliar o paciente na realização de suas atividades deve-se ter cuidado na construção/adaptação do recurso que será utilizado, considerando a utilidade, a durabilidade, o formato e a inexistência de risco na utilização da TA pelo paciente. **Discussão:** Para a construção da TA considera-se a criatividade e dedicação como importantes para o resultado satisfatório. Além disso, durante o processo de construção foram destacados dois pontos: o cuidado com o acabamento visando a minimização de riscos para o paciente e a importância da parceria com profissionais como marceneiro/costureira, pois durante a vida profissional poderá nos auxiliar na construção do recurso personalizado. **Conclusão:** A construção da TA em uma das aulas de HAPRO, pode contar com a participação de todas discentes, podendo-se aprimorar o conhecimento sobre Tecnologia Assistida e vivenciar uma experiência na construção dos recursos, de modo que, as discentes foram estimuladas a pensar, em um recurso que fosse útil nas áreas de alimentação e vestuário, visando sempre à funcionalidade do paciente.

Palavras-chave: Tecnologia Assistida, Terapia Ocupacional, equipamento de autoajuda.

TECNOLOGIA ASSISTIVA: UM RECURSO PARA REABILITAÇÃO DE HABILIDADES MANUAIS NOS QUADROS DE PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE

FÁTIMA BEATRIZ MAIA; ENEAS RANGEL TEIXEIRA

Introdução: Sujeitos acometidos pela Hanseníase podem apresentar incapacidades irreversíveis em mãos, pés e face, que prejudicam o exercício de atividades da vida cotidiana. O uso da Tecnologia Assistiva, contribui para ampliar habilidades funcionais, representando uma ferramenta indispensável na inclusão e integração. **Objetivo:** Analisar a relação entre sujeito e tecnologias no processo de cuidado, considerando valorização da participação do usuário no processo terapêutico. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa realizada com 8 pacientes com grau II de incapacidade (sensitivo motor), em tratamento no Serviço de Prevenção e Reabilitação Física e Cirúrgica em Hanseníase do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujas técnicas foram: entrevista semiestruturada e observação participante realizadas entre novembro/2014 e fevereiro/2015. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense, em 08/08/2014, sob parecer nº 774.178. **Resultados:** Os participantes deste estudo receberam adaptações para escrita, em talheres, copos e algumas ferramentas de trabalho. Nas entrevistas relataram satisfação em resgatar habilidades perdidas em decorrência das seqüelas e afirmaram que estas ações têm impacto direto no autocuidado e na participação social. As temáticas surgidas neste estudo abordaram questões referentes à independência, segurança, superação, necessidade de pertencimento social e reelaboração de possibilidades objetivas e subjetivas. **Discussão:** As limitações de ações desenvolvidas nas atividades da vida cotidiana que foram trabalhadas como pegar, cortar, escrever, aparafusar e outras do cuidado de si nos levou para além de confeccionar e treinar dispositivos. Foi uma prática que nos aproximou muito dos entrevistados vivenciando em conjunto as limitações e buscando formas de superação. A ampliação das possibilidades subjetivas e corporais, através das adaptações, pode ser considerada como extensão do corpo e facilitador do processo de reestruturação do fazer humano. **Conclusão:** A tecnologia assistiva representa uma ferramenta com potencial transformador no resgate das habilidades necessárias para o exercício das atividades cotidianas. Através dela, é possível instrumentalizar o sujeito para o exercício do cuidado e promoção da inclusão social.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Hanseníase e Cuidado

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL :UMA POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO

BIANCA KARINE DA SILVA; GABRIELA CRISTINA DA SILVA FIRMINO; IZABEL SANTANA DOS SANTOS SILVA; PEDRO ALAN DA SILVA GOMES; SANDRA MARÍLIA JUSTINO DE SOUZA

Introdução: Apesar de permanentes, algumas lesões no sistema nervoso central podem ser modificadas em função da maturação e disfunções motoras resultantes podem ser minimizadas com a utilização de adaptações e o emprego de recursos de tecnologia assistiva. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de intervenções terapêuticas realizadas junto a um paciente com distúrbios neuromotores para a introdução no âmbito escolar, assim como expor o plano terapêutico traçado a partir das suas condições clínicas. **Metodologia:** utilizamos de uma metodologia descritiva, que permite um maior mapeamento das ações e intervenções desenvolvidas a partir da experiência de discentes de Terapia Ocupacional em uma experiência prática na clínica escola da universidade. **Resultados e discussões:** Observações e experimentações foram empreendidas no intuito de identificar quais adaptações, posicionamento e manuseio seriam mais viáveis e adequados aos dispositivos tecnológicos, e assim, foram confeccionados alguns modelos de ponteiras com diferentes espessuras e tamanhos, e realizados ajustes na cadeira de rodas para tornar os movimentos da criança mais funcionais, evitando gasto energético desnecessário e prevenindo condições favoráveis à instalação de complicações e deformidades posturais. Além da adaptação dos recursos tecnológicos, modificações no mobiliário da escola também foram realizadas, como ajustes na cadeira e na mesa, e uso de suporte vertical e prancha. **Considerações Finais:** As tecnologias assistivas implantadas ampliaram portanto as funções e potencialidades educacionais elevando a auto estima da criança ao atingir os objetivos da intervenção por permitir a inclusão da criança com deficiência na escola regular, minimizando barreiras motoras, possibilitando a interação e, principalmente, a construção de conhecimentos e habilidade para favorecer a inclusão e participação social.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Reabilitação, Tecnologia Assistiva.

TEMPLATES PARA O PRANCHA FÁCIL: UMA EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS DE TERAPIA OCUPACIONAL

NEYLLA CARVALHO DA SILVA; ANA LÍDIA GUEDES; MIRYAM BONADIU PELOSI; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; VERA LÚCIA VIEIRA DE SOUZA; JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS BORGES

Introdução: O programa Prancha Fácil foi desenvolvido pelo Laboratório de Tecnologia Assistiva em parceria com o Instituto Tércio Pacitti da UFRJ. O programa tem como objeto alvo produzir, de maneira simples, um conjunto conexo de pranchas de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA). Com o intuito de difundir o software e auxiliar a sua utilização por diferentes grupos da sociedade, foram criados templates, que são modelos pré-programados. **Objetivo:** Apresentar o software e descrever a experiência e importância da produção de recursos de CAA na formação acadêmica das bolsistas do curso de graduação em Terapia Ocupacional. **Metodologia:** Após a testagem sistemática do programa nas versões Alfa e Beta, por dois meses, foram desenvolvidos templates seguindo diferentes temáticas: pranchas de comunicação de situações diárias; atividades pedagógicas envolvendo escrita, leitura, conceitos e matemática. **Resultado:** Foram criadas 107 pranchas sendo 29 de comunicação e 78 atividades pedagógicas. Das pranchas de comunicação, cinco referiam-se a atividades escolares; 14 apoiavam o acesso a um restaurante fast food, e dez relacionavam-se a uma prancha de comunicação inicial com conteúdo como perguntas e respostas, opções de passeio, comidas, bebidas, e necessidades básicas. Em relação as atividades pedagógicas, foram criadas 24 pranchas com foco nos conceitos matemáticos, 15 jogos envolvendo o conceito de igualdade e 39 atividades de inglês. **Discussão:** Para a concepção dos templates, pensou-se em atividades cotidianas, com conteúdo simples, que pudessem ser personalizadas de acordo com as diferentes realidades. No decorrer do processo de criação desse material, foi possível perceber que o programa, inicialmente pensado como um recurso para favorecer o desenvolvimento da CAA, poderia ser utilizado para a criação de jogos e atividades pedagógicas. Nessa experiência foram fundamentais os conhecimentos sobre Comunicação Alternativa, Desenvolvimento Infantil, Educação Inclusiva e o raciocínio clínico com o objetivo de entender as necessidades de comunicação e aprendizado dos diferentes sujeitos. **Conclusão:** Nesse sentido, o Prancha Fácil desponta como uma importante ferramenta que fornece suporte à comunicação e viabiliza o aprendizado, sendo versátil quanto a possibilidade de customização do seu conteúdo. Essa experiência engrandeceu a formação em Terapia Ocupacional, favorecendo o pensar de novas estratégias e recursos na área de Comunicação Alternativa.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Software, Terapia Ocupacional

TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NO ESTÁGIO CURRICULAR DE REABILITAÇÃO SOBRE O USO DE ADAPTAÇÃO COM UMA PACIENTE HANSENIANA COM LESÃO NO NERVO ULNAR

RAFAEL CARLOS GOMES DA SILVA; JORGE LOPES RODRIGUES JUNIOR; ISABELLY NAIR BARBOSA CAMELO

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. A doença atinge pele e nervos periféricos podendo levar a sérias incapacidades físicas, ou seja, prejudicando o desempenho ocupacional do indivíduo. Com isso, dentre as estratégias que são utilizadas no tratamento de pacientes com Hanseníase, se tem o uso de tecnologia assistiva que é uma área do conhecimento que engloba produtos, recursos, estratégias, práticas e serviços que surgem com o intuito de facilitar e proporcionar autonomia, independência e qualidade de vida aos indivíduos com Hanseníase. **Objetivo** Apresentar um relato de experiência, a cerca do uso de adaptação como recurso facilitador no desempenho ocupacional de uma paciente Hanseniana com lesão no nervo ulnar. **Metodologia:** Na avaliação utilizando a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), que é uma entrevista direta com o cliente para identificação de problemas no seu desempenho ocupacional, a atividade de alimentação, foi relatada como uma atividade significativa e que a mesma gostaria de voltar a realizar sozinha. Foram realizadas 10 sessões, e nestas sessões foram trabalhadas o treino da atividade de alimentação, utilizando: talheres, pratos, frutas e a adaptação de talheres. **Resultados:** Na entrevista inicial utilizou-se o COPM, o grau de importância atribuído pela paciente na atividade de alimentação foi a nota 4, no grau de desempenho atribuiu nota 3 e no grau de satisfação atribuiu nota 1, com isso, depois das 10 sessões, aplicou-se a reavaliação e a cliente atribuiu nota 10 ao desempenho e nota 9 na satisfação, ou seja, foi ganho 7 pontos no desempenho e 8 pontos na satisfação. Segundo foi relato e constatado o ganho de maior autonomia na realização desta atividade, além de ganhos em alguns aspectos psicoemocionais da cliente. **Conclusão:** Em suma, o uso da adaptação de alimentação demonstrou resultados favoráveis, obtidos através do COPM, pois a cliente conseguiu realizar a atividade de alimentação de forma satisfatória, sendo assim um recurso significativo no processo de tratamento de uma paciente hanseniana com lesão no nervo ulnar, além de proporcionar a manutenção de um bom estado biopsicossocial da mesma, ou seja, demonstrando satisfação, bem-estar, aumento da auto-estima e o humor alegre.

Palavras-chave: Hanseníase - Terapia Ocupacional - Tecnologia.